

ANA CRISTINA MEDEIROS RODRIGUES

**PRAÇA ESPORTIVA BELMAR FIDALGO:
A METAMORFOSE DE UM ESTÁDIO DE FUTEBOL EM UM
ESPAÇO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO EM CAMPO
GRANDE/MS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS
2016**

ANA CRISTINA MEDEIROS RODRIGUES

**PRAÇA ESPORTIVA BELMAR FIDALGO:
A METAMORFOSE DE UM ESTÁDIO DE FUTEBOL EM UM
ESPAÇO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO EM CAMPO
GRANDE/MS.**

Defesa apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico/Doutorado, como exigência final para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Augusta de Castilho.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS, Brasil)

R696p Rodrigues, Ana Cristina Medeiros

Praça Esportiva Belmar Fidalgo: a metamorfose de um estádio de futebol em um espaço sociocultural e esportivo em Campo Grande/MS / Ana Cristina Medeiros Rodrigues; orientação Maria Augusta Castilho.— 2016.

90 f. + anexos

Dissertação(mestrado em desenvolvimento local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.

1.Patrimônio histórico – Preservação 2. Praça Esportiva Belmar Fidalgo – Campo Grande I. Castilho, Maria Augusta de II. Título

CDD – 363.69

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "Praça esportiva Belmar Fidalgo: a metamorfose de um estádio de futebol em um espaço sociocultural e esportivo em Campo Grande/MS"

Área de concentração: Desenvolvimento Local em contexto de territorialidades

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Local: Cultura, Identidade, Diversidade.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Exame de Defesa aprovado em: 26/02/2016

BANCA EXAMINADORA

mcastilho

Profª Drª Maria Augusta de Castilho – Orientadora
Universidade Católica Dom Bosco

Arlinda

Profª Drª Arlinda Cantero Dorsa
Universidade Católica Dom Bosco

Adrianna

Profª Drª Adrianna Setemy
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dedico este trabalho a todos que, assim como eu, fizeram e fazem parte da história da Praça Esportiva Belmar Fidalgo e me ajudaram a contá-la resgatando, assim, a memória e o patrimônio histórico, no âmbito do desenvolvimento local.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar força e suporte nos momentos mais difíceis, e também à minha família, que teve paciência comigo neste período de formação. Meu esposo e companheiro, Paulo Henrique, parceiro para toda a vida, e minhas preciosidades, Henrique e Luiza, filhos amados, todos, meu agradecimento por entenderem minhas ausências, meus ataques nervosos, minhas ansiedades...Amo vocês!

Agradeço imensamente à minha querida professora, orientadora e me permito dizer, “amiga”, Drª. Maria Augusta de Castilho. Professora que participou da minha primeira formação, quando eu era ainda muito jovem; quase 25 anos depois, tive o prazer de reencontrá-la, no mestrado, na minha segunda formação, em um momento bem mais maduro de minha vida. Saiba que tenho muito orgulho em tê-la como mestre e que a senhora é para mim, um modelo profissional a ser seguido. Nunca esquecerei aquele abraço em um momento tão difícil da minha vida, decorrente de um problema de saúde familiar.

Não posso deixar de agradecer a meus amigos que me ajudaram a achar os documentos primários no Belmar: Edirlei Kohl e Odair Serrano, e aos demais funcionários da Praça. Meu chefe na época, Professor Madrugada, José Eduardo Amancio da Mota, que me deixou dar o melhor destino a tudo que encontramos.

Por fim, quero agradecer ao professor Dr. Heitor Romero Marques, e em nome dele, a todos os demais professores do mestrado em Desenvolvimento Local, e em especial à professora Drª. Arlinda Cantero Dorsa, pelo carinho especial, sempre dedicada a me ouvir. À coordenação do curso de Direito, nas pessoas de Maucir Pauletti e Elaine Cler e, especialmente, à UCDB, pela excelente instituição de ensino que é e por me proporcionar ser bolsista, entendendo ser necessária a capacitação de seus professores. É uma honra trabalhar aqui!!

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis e pessoas incomparáveis”.

(Fernando Pessoa, 1888 – 1935)

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo demonstrar a história da Praça Esportiva Belmar Fidalgo e sua transformação durante os anos, que a fez de um estádio de futebol em um espaço sociocultural e esportivo de Campo Grande/MS. O estudo deu ênfase ao conceito de desenvolvimento local, no que tange principalmente aos seus pressupostos de patrimônio, memória, territorialidade e governança. A pesquisa está inserida na área de concentração de desenvolvimento local no contexto das territorialidades e patrimônio cultural, fazendo parte do Mestrado em Desenvolvimento Local. A metodologia utilizada foi norteada pelo método indutivo e histórico, com pesquisa de campo, revisão bibliográfica e análise documental. Primeiramente, a dissertação narra a história da Praça Esportiva Belmar Fidalgo e neste tópico, foram tratados os pressupostos de memória e patrimônio histórico. Ao resgatar a história, a memória da praça, deu-se o envolvimento dos agentes locais com o território, na busca de se preservar o patrimônio histórico e cultural. Localizou-se também a transformação e revitalização da Praça, com suas implicações no desenvolvimento local, com os pressupostos de territorialidade e governança. Por fim, apresentou-se uma pesquisa feita com os frequentadores da Praça, com o intuito de analisar e identificar se a população conhece a história, reconhece o patrimônio e tem o lugar como um foco de desenvolvimento local na cidade de Campo Grande/MS. Conclui-se a partir da pesquisa realizada com os agentes locais, ou seja, frequentadores assíduos da Praça, que grande parte não reconhece ali a presença de um patrimônio histórico e cultural. Sendo assim, há a necessidade de divulgar de uma maneira mais contundente a história daquele local.

Palavras chaves: 1. Praça Esportiva Belmar Fidalgo. 2. Memória. 3. Patrimônio. 4. Territorialidade. 5. Governança.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the history of the Square Sports Belmar Fidalgo and its transformation over the years, which made a football stadium in a sociocultural and sports area of Campo Grande / MS. The study emphasized the concept of local development, especially in relation to their equity assumptions, memory, territory and governance. The research is embedded in the local development area of concentration in the context of territoriality and cultural heritage as part of the Master in Local Development. The methodology was guided by inductive and historical method, with field research, literature review and document analysis. First the dissertation tells the story of the Square Sports Belmar Fidalgo and this topic memory of assumptions and historical heritage were treated. To rescue the history, the memory of the square, there was the involvement of local actors with the territory, seeking to preserve the historical and cultural heritage. It is located also the transformation and revitalization of the Square, with its implications on local development, with the assumptions of territoriality and governance. Finally, we presented a survey from the regulars of the square, in order to analyze and identify whether the people know the story, recognizes the worth and have the place as a local development focus in the city of Campo Grande/MS. It is concluded from survey of local actors, the regulars of the Square, that much of them not recognize the presence of a historical and cultural heritage. Thus, there is a need to disseminate in a more forceful way the history of that place.

Key words: 1. Square Sports Belmar Fidalgo. 2. Memory. 3. Heritage. 4. Territoriality. 5. Governance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização da Praça Esportiva Belmar Fidalgo _ Campo Grande/MS....	18
Figura 2 - Liga Esportiva Municipal Campo-grandense _ LEMC.....	20
Figura 3 - Arquibancada Nagib Ouriveis.....	20
Figura 4 - Belmar Fidalgo	21
Figura 5 - Certidão de nascimento de Belmar Fidalgo.....	22
Figura 6 - Belmar Fidalgo jovem.....	23
Figura 7 - Ficha de inscrição esportiva de Belmar Fidalgo.....	24
Figura 8 - Equipe ADEN de futebol.....	25
Figura 9 - Guarnição de Campo Grande/MS.....	26
Figura 10 - Lembrança de Falecimento de Belmar Fidalgo.....	26
Figura 11 - Jornal do Comércio - Campanha para nome do Estádio.....	27
Figura 12 - Jornal do Comércio - Destaque da Campanha.....	28
Figura 13 - Jornal do Comércio - Depoimento do Governador.....	29
Figura 14 - Jornal do Comércio - Inauguração do Estádio Belmar Fidalgo.....	30
Figura 15 - Estádio Belmar Fidalgo - Iluminação.....	31
Figura 16 - Pista de atletismo do Estádio Belmar Fidalgo.....	32
Figura 17 - Desfile de escolas no Estádio Belmar Fidalgo.....	33
Figura 18 - Matéria do Jornal Correio do Estado.....	38
Figura 19 - Projeto de revitalização do Estádio Belmar Fidalgo.....	43
Figura 20 - Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	44
Figura 21 - Capa do Jornal Correio do Estado.....	45
Figura 22 - Efígie do Belmar Fidalgo.....	46
Figura 23 - Matéria do Jornal Correio do Estado.....	47
Figura 24 - Eventos esportivos diversos.....	48
Figura 25 - Sede Administrativa da Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	50
Figura 26 - Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	51
Figura 27 - Gráfico de Pesquisa do IBGE.....	59
Figura 28 - Aulas de Ginástica na Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS

ARCA - Arquivo Histórico de Campo Grande/MS

ATI - Academia da Terceira Idade

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública

FUNCESP - Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MS - Mato Grosso do Sul

PMCG - Prefeitura Municipal de Campo Grande

SEMCE - Secretaria Municipal de Cultura e Esporte

SSC - Sociedade Sportiva Campo-Grandense

TAF - Teste de Aptidão Física

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados _ Idade	57
Tabela 2 - Perfil dos entrevistados _ Sexo	58
Tabela 3 - Frequência na Praça	61
Tabela 4 - Finalidade de utilização da Praça	62
Tabela 5 - Conhecimento da história do primeiro Estádio Municipal de Campo Grande / MS	64
Tabela 6 - Reconhecimento do patrimônio histórico	66
Tabela 7 - Significado da Praça Esportiva Belmar Fidalgo	68
Tabela 8 - Satisfação com a Praça Esportiva Belmar Fidalgo	69
Tabela 9 - Sugestões de mudanças para a Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos entrevistados _ Idade	57
Gráfico 2 - Perfil dos entrevistados _ Sexo	59
Gráfico 3 - Frequência na Praça	61
Gráfico 4 - Finalidade de utilização da Praça	63
Gráfico 5 - Conhecimento da história do primeiro Estádio Municipal de Campo Grande / MS	64
Gráfico 6 - Reconhecimento do patrimônio histórico	66
Gráfico 7 - Significado da Praça Esportiva Belmar Fidalgo	68
Gráfico 8 - Satisfação com a Praça Esportiva Belmar Fidalgo	69
Gráfico 9 - Sugestões de mudanças para a Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PRAÇA ESPORTIVA BELMAR FIDALGO.....	18
2.1 Sociedade Sportiva Campo-grandense.....	19
2.2 Belmar Fidalgo: um homem do esporte.....	21
2.3 Campanha para Belmar Fidalgo ser o nome do estádio.....	27
2.4 Memória e Patrimônio Histórico.....	33
3 REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA ESPORTIVA BELMAR FIDALGO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	41
3.1 Praça Esportiva Belmar Fidalgo na atualidade.....	48
3.2 Desenvolvimento local, Territorialidade e Governança.....	52
4 DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	56
4.1 Perfil dos entrevistados.....	56
4.2 Frequência dos entrevistados.....	60
4.3 Finalidade da utilização da Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	62
4.4 Conhecimento da história do primeiro Estádio Municipal de Campo Grande/MS.....	63
4.5 O reconhecimento do Patrimônio Histórico local.....	65
4.6 Significado da Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	67
4.7 Satisfação com a Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	68
4.8 Sugestões de mudanças na Praça Esportiva Belmar Fidalgo.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICE.....	81
ANEXOS.....	84

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação analisa a relação entre desenvolvimento local, territorialidade e governança, a partir do caso específico da Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Esta praça é um importante local no cenário campo-grandense e no contexto do desenvolvimento local, uma vez que diz respeito aos aspectos de patrimônio histórico, governança e território.

O foco da pesquisa é demonstrar, desde o seu surgimento, como primeiro estádio de futebol de Campo Grande, até a se tornar a praça que é hoje, a apropriação da comunidade local pelo território, e que, por meio da governança municipal tornou- se um local que propicia qualidade de vida aos moradores do entorno e da cidade, de uma maneira geral.

A proposta desta pesquisa surgiu de um trabalho apresentado no Seminário Integrador, disciplina do Mestrado em Desenvolvimento Local, e que, à época, só tratava da apresentação da evolução histórica do território em questão. Neste primeiro estudo foi examinada a história da Praça, com o objetivo de articular a memória com o ser social, com possibilidades de uma política voltada para a preservação do patrimônio cultural local.

Como a dissertação de mestrado insere-se na linha de pesquisa do Mestrado em Desenvolvimento Local, na área de concentração de desenvolvimento local no contexto das territorialidades e patrimônio cultural, torna-se necessário lançar mão de estratégias que possam fornecer uma perspectiva de interpretação da memória retrospectiva, permitindo que gerações futuras reconheçam suas referências do passado.

Não se pode deixar de mencionar o fato de que, além da pesquisa científica, houve o aspecto pessoal envolvido nesta dissertação, uma vez que é um resgate da própria história da pesquisadora. Ao escrever sobre o local, muito de sua memória individual foi colocada e sua vivência possibilitou algumas informações.

A pesquisadora mudou-se para Campo Grande/MS, vinda de São Paulo, capital, no ano de 1982, aos 13 anos de idade e para melhor se ambientar na cidade, começou a praticar esporte na Escola Estadual Joaquim Murtinho, próxima à praça. Passado um ano, ia quase que diariamente ao estádio, na época ainda era um local, ou para treinar ou para pegar a condução que lá passava para pegar as

jovens de outras escolas, também próximas, que treinavam em um clube da cidade, conhecido na época como Roberto Som. Posteriormente, já formada em Educação Física, sua primeira formação, ingressou por concurso público na Prefeitura Municipal de Campo Grande e trabalhou por 17 anos na praça, de 1993 a 2009, ministrando aulas de ginástica.

Tem-se, portanto, a intenção de divulgar a história da Praça, preservar o patrimônio histórico local e demonstrar-lhe a importância como espaço que promove a qualidade de vida para a comunidade campo-grandense, do passado para o presente, possibilitando um futuro melhor para a cidade de Campo Grande/MS.

Utilizou-se na pesquisa de uma abordagem quantitativa. Tem-se a abordagem quantitativa na elaboração de estatísticas e gráficos para descrever e explicar os fenômenos analisados. A abordagem qualitativa no trabalho dos significados, motivos e valores das pessoas envolvidas na pesquisa e da própria pesquisadora.

Valeu-se também da coleta de dados em fontes bibliográficas não só em torno da história da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, mas também sobre a conceituação dos pressupostos teóricos referentes ao Desenvolvimento Local, mais especificamente a memória, o patrimônio, o território e governança. O método utilizado para realizar a pesquisa foi o indutivo, do particular para o geral, e na questão da abordagem quantitativa, foi aplicado um questionário aos frequentadores da Praça.

No primeiro capítulo deste trabalho, abordam-se a história e memória da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, desde a doação de um terreno para jovens jogarem futebol, até a sua transformação no primeiro estádio de futebol de Campo Grande. Na parte histórica, ainda foi abordada a homenagem ao nome do estádio, além da denominação de Belmar Fidalgo ao referido estádio.

Destaca-se, também, neste tópico a importância da análise da memória e da preservação do patrimônio histórico e público, como propulsora de desenvolvimento local. Aqui, as fontes utilizadas são as indiretas e secundárias, com o levantamento de dados possíveis sobre o assunto, por meio da pesquisa bibliográfica à respeito a memória e patrimônio, além de documentos públicos, privados e fotos, para o quesito histórico, pois devido à época dos acontecimentos, não teria como ser diferente. Ressalta-se, aqui, um ‘arquivo’, uma caixa de papelão com documentos e fotos, que a pesquisadora sabia existir na Praça Esportiva

Belmar Fidalgo, e que por insistência dela foi encontrada em um lugar sujeito à deterioração e ao abandono.

O segundo capítulo do trabalho trouxe como ponto principal a transformação do Estádio Municipal em Praça. Identifica-se aqui como ocorreu a mudança de estádio para praça, a revitalização feita no espaço, bem como as atividades atuais desenvolvidas pelo poder público no local. Com isso, demonstra-se a apropriação da comunidade local no território, a governança, com a atuação do poder público na promoção de qualidade de vida. Nesta etapa, utiliza-se de fontes indiretas e diretas, visto que a época a pesquisada abrange tanto eventos antigos como atuais, e no que diz respeito à fonte direta, ou seja, no levantamento dos dados no próprio local, pode-se afirmar que foi desenvolvida pelo fato de a pesquisadora ter vivenciado o local como frequentadora da Praça e, posteriormente, ter trabalhado lá por 17 anos.

Foi realizada uma pesquisa de campo para se obter em informações com os frequentadores da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, com a aplicação de questionários aos usuários da Praça, para que pudessem passar suas percepções sobre o local. Neste ponto do trabalho, verifica-se o predomínio das fontes diretas (primárias), com o levantamento dos dados no próprio local, observando-se os fatos e fenômenos, como ocorrem naturalmente. Neste ponto da pesquisa há a chamada observação direta e extensiva, que se trata de uma técnica de aplicação de questionário e mediante uma série de perguntas predeterminadas, porém, neste caso, com a presença da pesquisadora como questionadora, o que nem sempre é exigido para aplicação de questionários.

Para o questionário, foi considerada uma média de 600 pessoas/dia que frequentam a Praça, incluindo os finais de semana e feriados e nos períodos matutino, vespertino e noturno. Portanto fez-se uma amostragem de 63 pessoas pesquisadas e analisadas, cerca de 10% da população alvo.

Nesta amostra, realizada nos três períodos, estão presentes jovens, adultos e idosos, homens e mulheres. As perguntas foram referentes à frequência na Praça, ao conhecimento da história local e se há o reconhecimento do local como patrimônio histórico, assim como a satisfação com a praça.

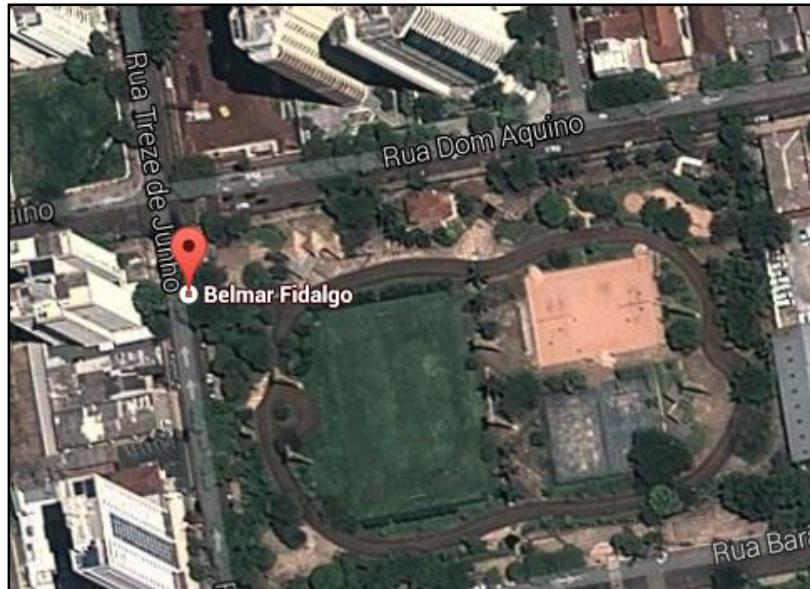
Por fim, no terceiro capítulo foi feita uma análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo. Aqui também há o total predomínio da utilização das fontes diretas, pois trata-se do fechamento dos resultados e posterior

considerações finais sobre os questionários aplicados.

2 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PRAÇA ESPORTIVA BELMAR FIDALGO

A presente pesquisa trata da história e metamorfose da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, que se localiza na região central da cidade de Campo Grande-MS, entre as Ruas Dom Aquino, Treze de Junho e Barão do Rio Branco (Figura 1), um espaço muito conceituado pela população local, dotado de beleza e utilidade, no que concerne à história, cultura e esporte.

Figura 1 - Localização da Praça Esportiva Belmar Fidalgo _ Campo Grande/MS



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Pra%3A7a+Esportiva+Belmar+Fidalgo> Acesso em 20/03/2015.

Na fundamentação teórica, abordam-se os aspectos relevantes da história da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, onde será exposto com relação à sua criação, ao nome Belmar Fidalgo e à razão da homenagem dada à Praça com seu nome.

Posteriormente, identifica-se de forma analítica a revitalização da Praça, ou seja, sua transformação de estádio de futebol em praça esportiva, contextualizando o espaço, o território, a territorialidade e a governança.

2.1 Sociedade Sportiva Campo-Grandense

Em 1927, um grupo de jovens fundou uma organização esportiva na cidade de Campo Grande, e os líderes desse movimento esportivo foram Deusdedit de Carvalho e Quintivino de Campos, os dois oriundos de Corumbá, onde havia um cenário mais esportivo do que na cidade de Campo Grande. A Sociedade Sportiva Campo-grandense, conhecida como SSC, tornou-se o primeiro clube oficialmente constituído em Campo Grande/MS.

A primeira tarefa do SSC foi propor aos governantes municipais da época a construção de uma praça de esportes para a equipe e também para possível aproveitamento da sociedade. Sensível às necessidades locais, João Tessitore Júnior, reconhecido professor e diretor da primeira Escola Normal de Campo Grande ‘Joaquim Murtinho’ no ano de 1930, doou ao grupo, em 1933, um terreno de 45 mil metros quadrados para a construção de um campo de futebol, onde hoje se localiza a Praça Esportiva Belmar Fidalgo.

Curiosamente, constatou-se que, na documentação da doação do terreno, havia uma cláusula que constava a seguinte prerrogativa: se o espaço doado fosse utilizado para outros fins, voltaria a ser posse da família que o havia doado. Tal cláusula pode ser analisada como verdadeira visão de futuro, no que tange a qualidade de vida e saúde por parte do senhor João Tessitore Júnior.

No início das atividades, o espaço era popularmente chamado de Campo de Marte, porque a atual Rua Dr. Arthur Jorge, chamava- se Campo de Marte, e terminava onde se localizava o campo em questão. Foi então que anos depois, em 1938, o espaço foi comprado pela Prefeitura de Campo Grande, pelo valor de Cem Contos de Réis.

Em 1938, foi fundada a Liga Esportiva Municipal Campo-grandense/LEMC, e teve como sede o então estádio que havia sido construído nessa localidade (Figura 2).

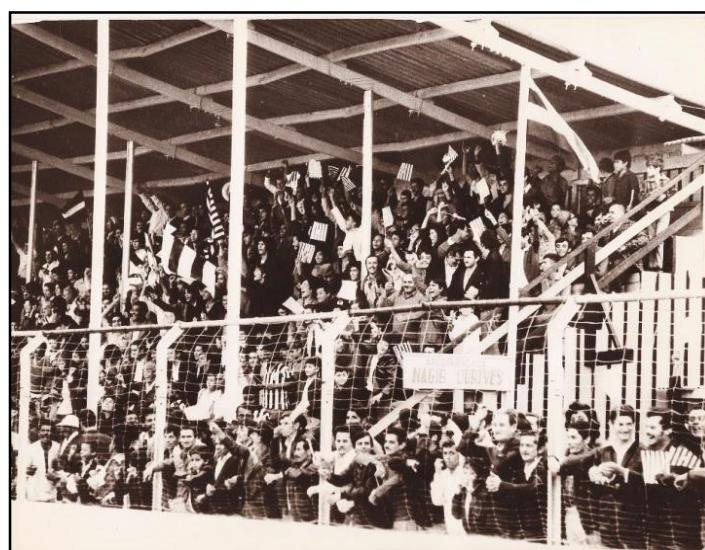
Figura 2 - Liga Esportiva Municipal Campo-grandense/LEMC



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo / 1930

O estádio era composto por uma sede, onde, na parte superior, havia um coreto, do qual os jogos eram narrados radiofonicamente. Nas laterais, havia duas arquibancadas, que receberam o nome de Nagib Ouriveis, em homenagem ao técnico de futebol da equipe local do Comercial Futebol Clube, com os vestiários na parte inferior, de onde os jogadores saíam para fazerem a festa dos torcedores da época (Figura 3).

Figura 3-Arquibancada Nagib Ouriveis



Fonte: Roberto S. Higa / 1950.

A Liga Esportiva Municipal Campo-grandense/LEMC foi quem realmente oficializou o futebol da cidade de Campo Grande/MS e, juntamente com as equipes do SSC, Progressista, Operário e Comercial, é que nasceram as primeiras cenas e campeonatos esportivos de relevância na cidade.

2.2 Belmar Fidalgo: Um homem do esporte

Figura 4- Belmar Fidalgo



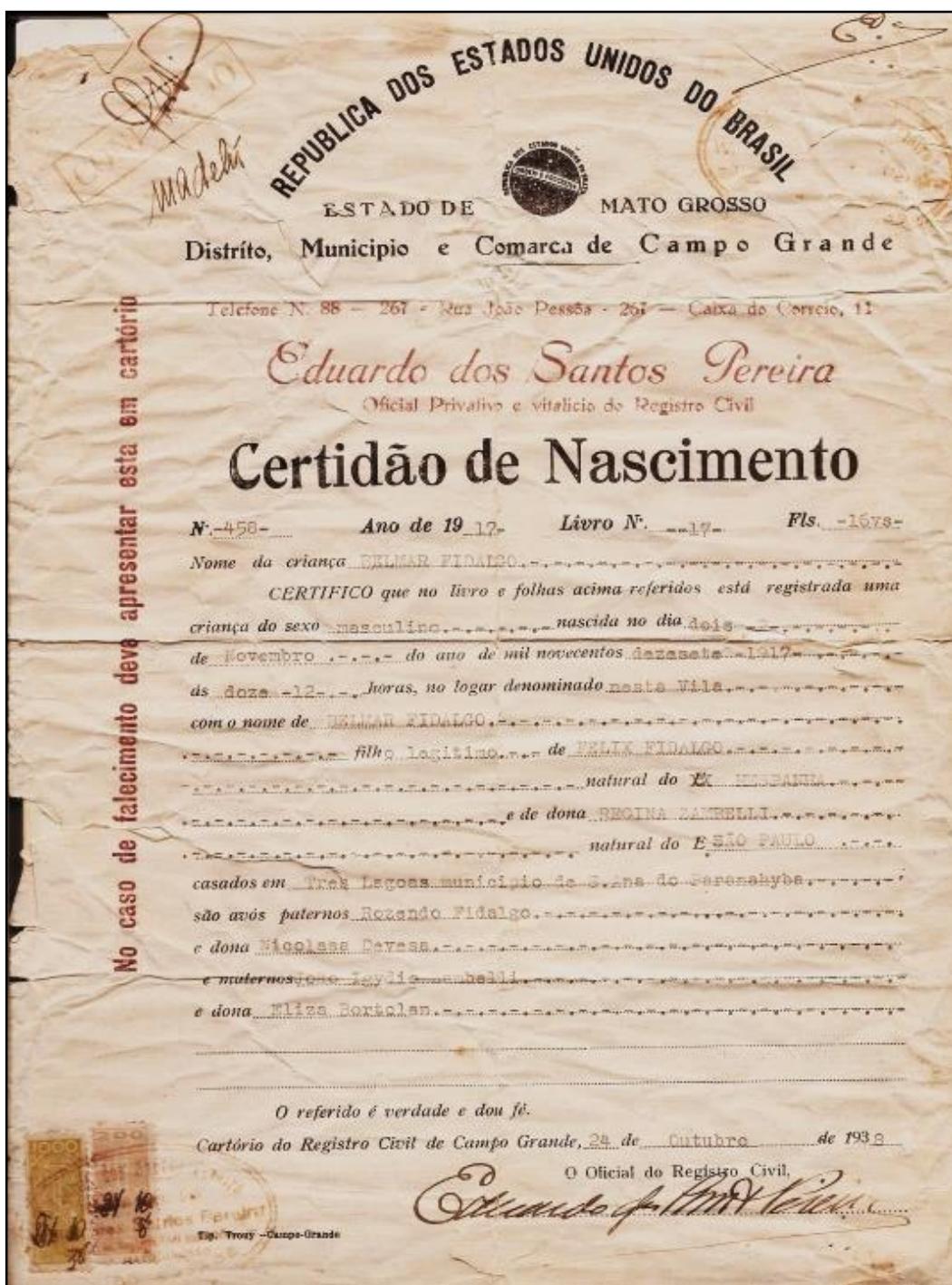
Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo

A maioria das pessoas que visitam a cidade de Campo Grande/MS ou até mesmo as que aqui moram não sabem o porquê da Praça e do antigo estádio de futebol chamar-se Belmar Fidalgo. Até por ser um nome diferente, muito dos usuários da praça não o associam a uma pessoa, pessoa essa que muito fez pelo esporte sul-mato-grossense.

Na certidão de nascimento (Figura 5), consta que Belmar Fidalgo nasceu em 2 de novembro de 1917, na cidade de Campo Grande, ainda que na

homenagem póstuma constasse que seu nascimento tivesse ocorrido em Três Lagoas. Acredita-se que por conta das dificuldades encontradas na época, o registro civil tenha sido feito anos mais tarde ao nascimento da criança, e, também em outra localidade. Como a certidão de nascimento tem fé pública, a sua autenticidade não é questionada.

Figura 5 - Certidão de nascimento de Belmar Fidalgo



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo / 1938.

Belmar Fidalgo era filho de Felix Fidalgo e Regina Zambelli (Figura 6), e o que se sabe, além da sua forte ligação com o esporte sul-mato-grossense e com o exército, é que sua personalidade era solidária e de cavalheirismo insuperável. Sua infância na cidade de Três Lagoas/MS de algum modo privilegiou-lhe na sagacidade esportiva e na capacidade de trabalhar em equipe.

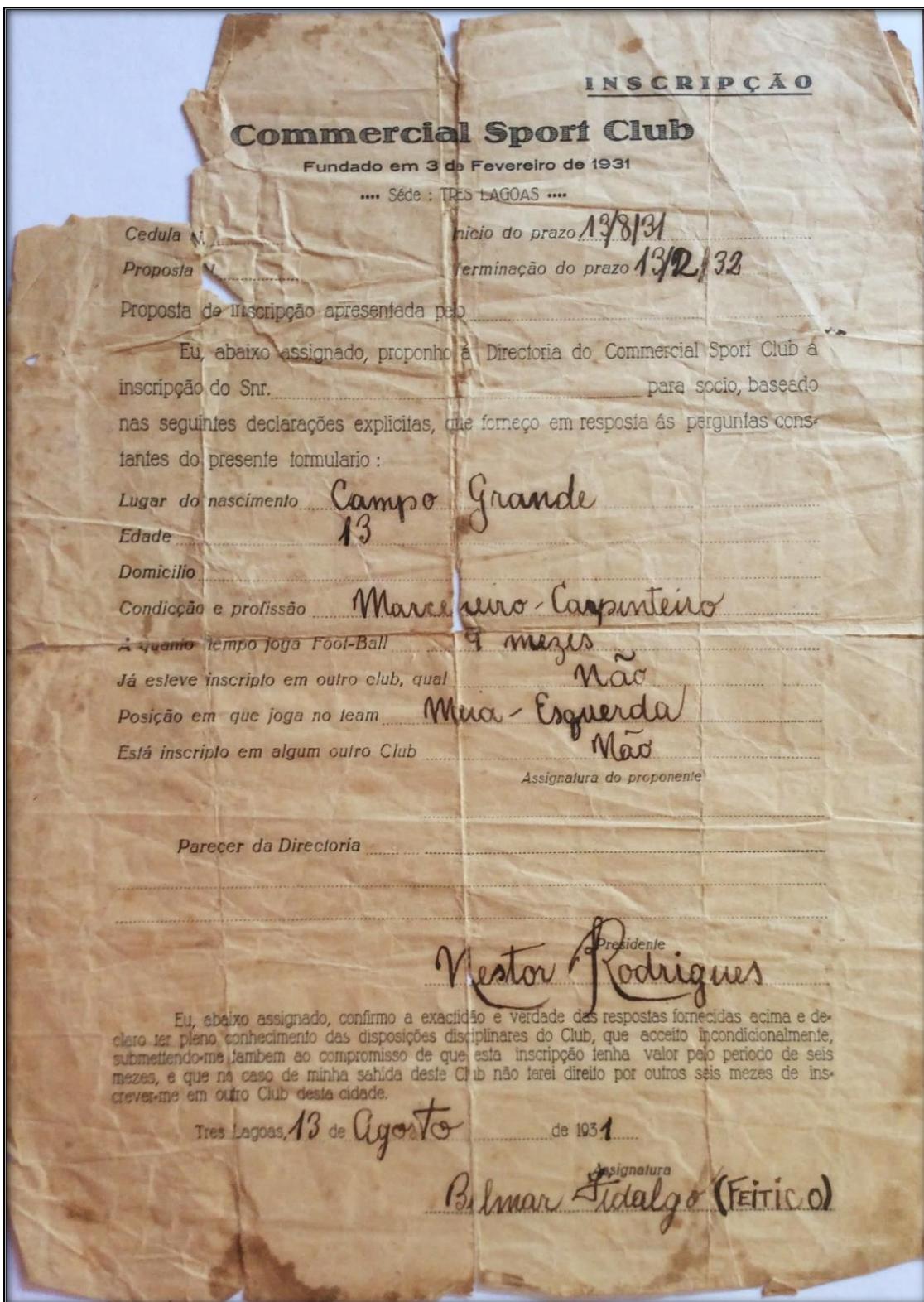
Figura 6 - Belmar Fidalgo jovem (à direita)



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo/ e 1920.

Quanto à sua ligação com os esportes, é sabido que foi um batalhador em prol do futebol, voleibol, atletismo e basquetebol. Quando criança, foi levado ao futebol durante a época escolar, sempre incentivado por seus pais e, aos 13 anos, foi fichado no *Commercial Sport Club*, com o apelido de Feitiço, como consta na ficha, na cidade de Três Lagoas/MS (Figura 7). É importante ressaltar que, nessa foto, consta que o local de seu nascimento é Campo Grande/MS.

Figura 7 - Ficha de inscrição esportiva de BelmarFidalgo



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo/1931.

De uma maneira geral, Belmar foi grande incentivador da prática esportiva pela juventude da época e também parte ativa nas competições intermunicipais e

interestaduais (Figura 8). Nessas competições, Belmar Fidalgo tanto se envolvia na promoção dos campeonatos quanto na prática esportiva propriamente dita.

Figura 8 - Equipe ADEN de futebol



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Belmar Fidalgo é o segundo atleta, da esquerda para direita, agachado./ 1935.

Belmar Fidalgo tinha grande compreensão desportiva e era sempre muito pontual com os compromissos que assumia, desse modo, acredita-se que ele tenha sido uma celebridade admirada pela população campo-grandense e querido pelos torcedores das equipes de que fez parte. Segundo o Jornalista Reginaldo Alves Araújo (2014, p. 26):

O futebol na década de trinta era novidade e dele participavam pessoas humildes, trabalhadores, construtores, comerciantes e estudantes, além de militares. O sargento Belmar Fidalgo atendia a todos com muita cordialidade, ensinando, com sua conduta, a necessidade do respeito e da lealdade – elementos imprescindíveis nas relações esportivas.

Além da ligação com o esporte, Belmar Fidalgo também teve sua vida atrelada ao exército brasileiro, onde cumpriu o serviço militar no período da 2ª Guerra Mundial, servindo como sargento no 18º BC. Chegou à patente de Segundo Sargento da Guarnição de Campo Grande (Figura 9).

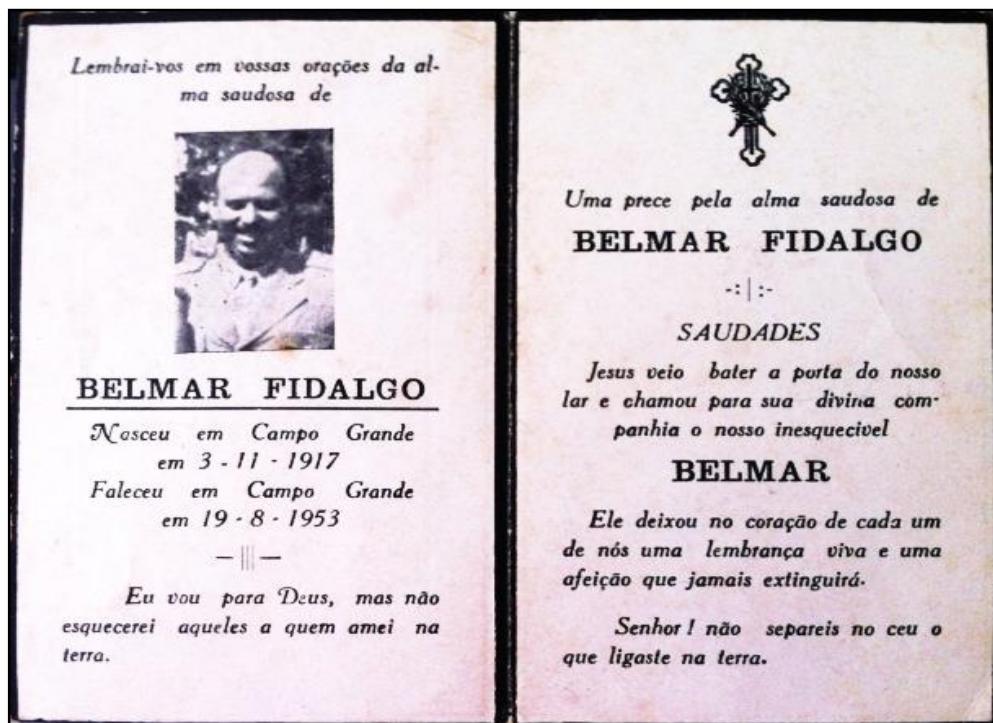
Figura 9 - Guarnição de Campo Grande/MS



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Belmar Fidalgo é o quarto homem da esquerda para a direita na fileira de trás / 1945.

Aos 19 de agosto de 1953, com 37 anos, Belmar Fidalgo morreu prematuramente no hospital militar. Saudosas mensagens em sua lembrança de falecimento evidenciam sua personalidade cativante (Figura 10).

Figura 10 - Lembrança de Falecimento de Belmar Fidalgo

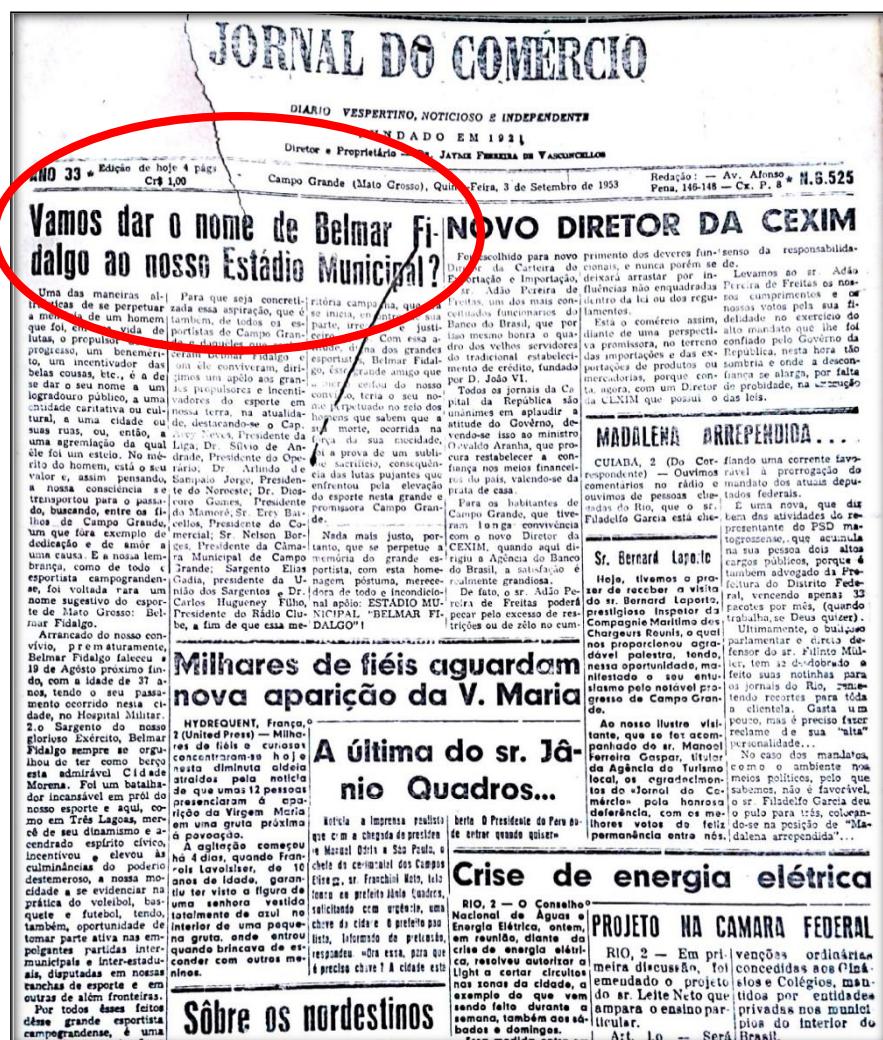


Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo / 1953.

2.3 Campanha para Belmar Fidalgo ser o nome do Estádio

Apenas alguns dias depois do falecimento de Belmar Fidalgo, o jornal local da época, Jornal do Comércio, no ano de 1953, começou uma campanha para dar o nome de Belmar Fidalgo ao estádio da cidade (Figura 11). Lem-se nesse periódico muitos elogios aos projetos do entusiasta do esporte da região, e, além disso, depoimentos de personalidades da época são utilizados para maior apelo persuasivo da campanha que durou dez dias consecutivos. Tamanho empenho da mídia da época confirma que as qualidades de Belmar Fidalgo eram muitas, e sua relevância para o cenário esportivo da região era inegável.

Figura 11 - Jornal do Comércio - Campanha para nome do Estádio.



Fonte: ARCA (Arquivo Histórico de Campo Grande/MS) / 1953.

Vale destacar o que foi relatado nesta edição de n. 6.525, de 3 de setembro de 1953, em sua primeira página. No jornal lê-se:

Vamos dar o nome de Belmar Fidalgo ao nosso Estádio Municipal? Uma das maneiras altruístas de se perpetuar a memória de um homem que foi em sua vida de lutas, um propulsor de um progresso, um beneficiário, um incentivador das belas causas, etc., é a de dar seu nome a um logradouro público, a uma entidade caritativa ou cultural, a uma cidade ou suas ruas, ou então a uma agremiação da qual êle foi um esteio. [...] Por todos êsses feitos do grande esportista campograndense, é uma obrigação que se impõe a todos nós, esportistas, perpetuar a sua memória, dando a uma das nossas praças de esportes o nome venerado de Belmar Fidalgo.

Durante dez dias consecutivos o jornalista Aníbal Leite publicou, no periódico Jornal do Comércio, material de incentivo à nomeação do espaço. Algumas vezes as frases da campanha eram destaque do referido diário (Figura 12).

Figura 12 - Jornal do Comércio - Destaque da Campanha.



Fonte: ARCA (Arquivo Histórico de Campo Grande/MS) / 1953.

Em alguns momentos, o jornalista valeu-se de depoimentos de pessoas influentes da época, como as mais altas patentes do exército. Dentre eles se destaca o Sargento Elias Gadia, Tenente Raul Sans de Matos, Capitão Arcy Neves e Coronel Melanio Barbosa. Até mesmo o então Governador Fernando Corrêa da Costa, deu seu depoimento, também favorável à campanha (Figura 13).

Figura 13 - Jornal do Comércio - Depoimento do Governador



Fonte: ARCA (Arquivo Histórico de Campo Grande/MS) / 12/09/1953.

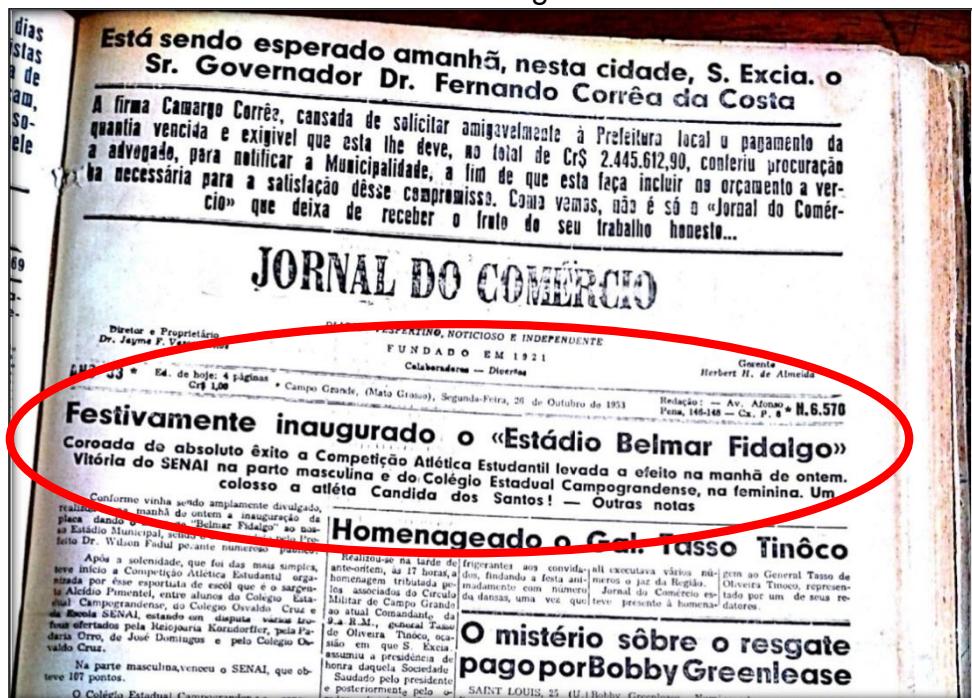
O governador à época, concedeu ao jornal, na data de 12 de setembro de 1953, edição n. 6.532, na primeira página, o seguinte depoimento:

Aqui está uma campanha que merece todo o meu apoio. Conheci Belmar durante longos anos e sempre o considerei um cidadão correto e um esportista escôl. A homenagem póstuma que acredito lhe será prestada é, pois, bastante merecida.", fica desse modo evidente que a nomeação não só era importante para os cidadãos, amantes dos esportes, mas também dos governantes da época.

A campanha contou com argumentos e declarações e, em certas datas, o reforço era feito somente com o mote da campanha: "Vamos dar o nome de Belmar Fidalgo ao nosso Estádio Municipal?", e ela surtiu efeito, foi bem sucedida. No dia 13 de outubro de 1953, o então Prefeito Municipal de Campo Grande, Wilson Fadul, assinou o projeto de autoria do vereador Nelson Borges de Barros, já aprovado pela Câmara Municipal, para a mudança do nome do Estádio Municipal.

No dia 25 de outubro de 1953, o Estádio Municipal de Campo Grande foi nominado "Estádio Belmar Fidalgo". O Jornal do Comércio mais uma vez anunciou, na primeira página, na edição n. 6.570, e comemorou a conquista (Figura 14).

Figura 14 - Jornal do Comércio- Inauguração do Estádio Belmar Fidalgo



Fonte: ARCA (Arquivo Histórico de Campo Grande/MS) / 26/09/1953.

A festividade de nomeação, conforme relata o jornalista Aníbal Leite, foi presidida pelo então prefeito de Campo Grande, Dr. Wilson Fadul. No momento ocorreu uma solenidade simples, com descerramento de placa e, em seguida, foram feitas competições esportivas de diversas modalidades, sendo que o cronograma também foi publicado no Jornal do Comércio. Ainda lê-se na mesma matéria que a festividade contava com grande participação do público da cidade.

Os investimentos nesse espaço sempre foram compatíveis com o seu uso, eis então que em 1957, já na gestão do prefeito Dr. Marcilio de Oliveira Lima, o estádio inaugurou o sistema de iluminação (Figura 15).

Figura 15 - Estádio Belmar Fidalgo - Iluminação



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo / 1957.

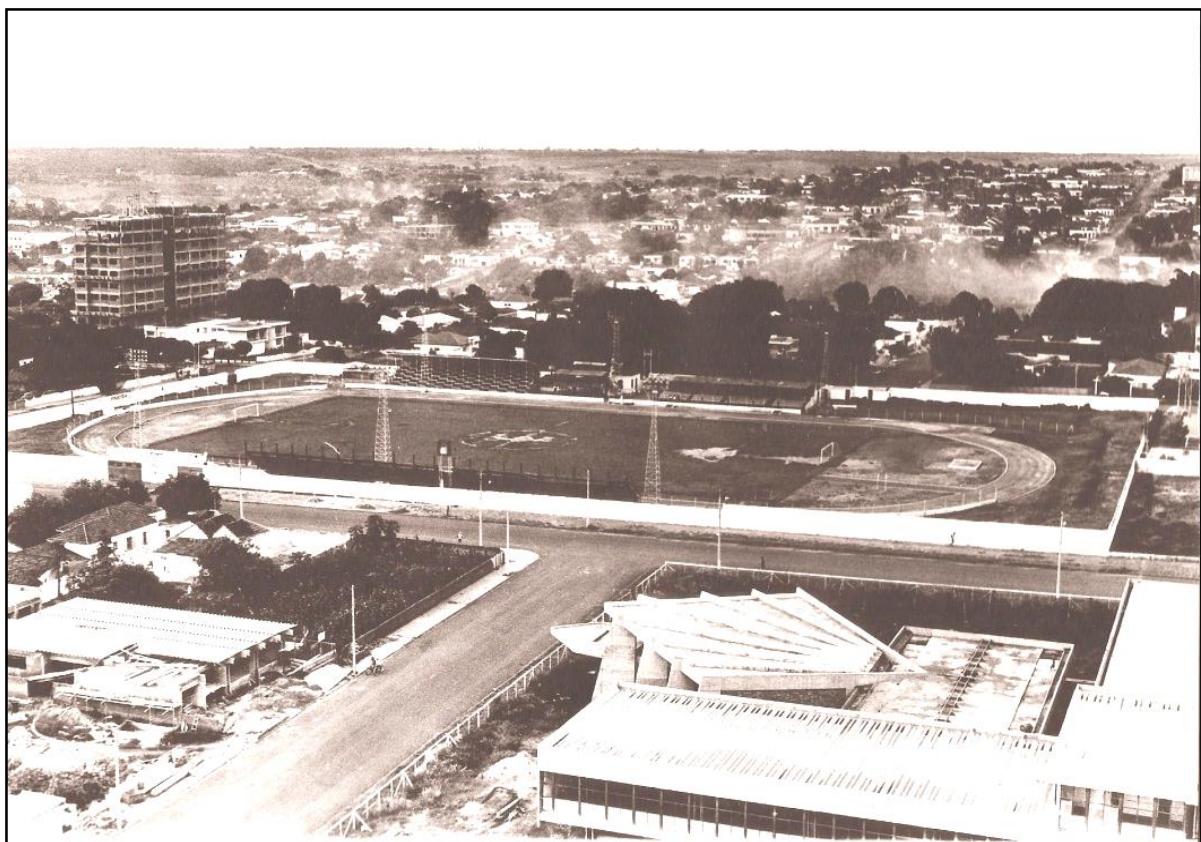
Nessa imagem, além do poste de iluminação, pode-se observar a casa ao fundo, que, à época, era a sede do local, de onde eram feitas as narrações dos jogos. Logo acima o coreto, onde as pessoas importantes da cidade tinham lugar cativo, e na parte inferior a arquibancada.

Nas outras imagens apresentadas neste trabalho, como havia um aglomerado de gente, tornou-se difícil observar tanto a arquitetura quanto os

espaços criados. Vale também lembrar que a atual sede administrativa da Praça Esportiva Belmar Fidalgo está situada na mesma casa apresentada na Figura 14.

O Estádio passou por diversas intempéries. Certa época, uma chuva muito forte abalou suas estruturas e a LEMC mobilizou-se e solicitou recursos para o então Prefeito de Campo Grande/MS, Dr. Wilson Barbosa Martins, que não mediu esforços para que Estádio fosse recuperado, como se nota pela Figura 16.

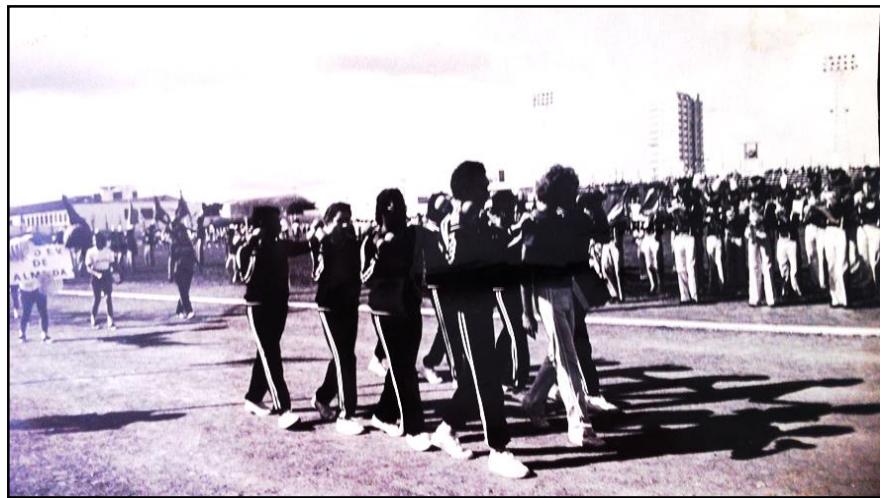
Figura 16 – Pista de atletismo do Estádio Belmar Fidalgo



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo / 1960.

Em outros momentos passou por má conservação, mas, mesmo assim, ao final de 1960, o local era bastante utilizado para desfiles de jogos escolares, desfiles cívicos e competições de atletismo (Figura 17).

Figura 17 – Desfile de escolas no Estádio Belmar Fidalgo



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo / 1960.

Por fim, na década de 1970, com a derrubada dos muros e a colocação de telas em seu lugar, o espaço ficou mais acessível e interessante para a população local, até que, em 1987, depois de um longo período de reforma, o Estádio Belmar Fidalgo transformou-se em Praça Esportiva, iniciando-se assim, sua metamorfose, tema que será tratado no próximo capítulo.

2.4 Memória e patrimônio histórico

Antes de passarmos para a transformação do Estádio Municipal Belmar Fidalgo na Praça Esportiva, é importante destacar a importância do resgate da memória local. Muitos, ou quase a totalidade dos dados aqui informados foram coletados na própria Praça, achados em uma caixa de papelão com diversas fotos e documentos antigos, originais do próprio Belmar Fidalgo, os quais estavam esquecidos, abandonados, de forma desleixada, ao ponto de quase se perderem no tempo.

A memória, conforme Le Goff (2003), “é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e nas angústias.”

Em Campo Grande/MS, pouco se fala ou se encontram elementos relacionados à memória, especificamente em um espaço tão importante quanto à

Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Com os questionários realizados para esta pesquisa, constatou-se que, notadamente, poucas pessoas sabiam quem foi Belmar Fidalgo; muitas nem sabiam que ele era uma pessoa, não relacionavam o nome à uma figura, tão importante para a cidade, na época de sua existência.

A Praça Esportiva Belmar Fidalgo, espaço público de destaque na cidade, tem sua história desconhecida pela maioria daqueles que ali frequentam. Hoje, na praça, há somente alguns relatos, datilografados em folhas de sulfite, e enquadradados, pendurados nas paredes internas da sala da administração, local onde poucas pessoas têm acesso e a maioria dos usuários nem imaginam que ali há uma tentativa de resgate da memória do local.

A memória transforma os fatos, as pessoas, os lugares e todo o conhecimento adquiridos e conhecidos no passado em história, e a história serve para vivermos plenamente nosso presente e melhorarmos o nosso futuro. No que diz respeito ao resgate da memória, convém destacar o pensamento de Teles (2001,p.2):

Recuperar o passado é uma primeira garantia de um sentido para o presente. Ao recorremos a memória dos relatos e testemunhos das épocas passadas, estamos transformando essas narrativas em história, fazendo com que um amontoado de fatos ganhe sentido. O narrador histórico é aquele que procura o sentido das ações humanas e encontra nelas uma conexão com os acontecimentos que se precipitam no presente. Sua importância não está em apresentar uma imagem do passado, tirando sua autenticidade, mas em transformá-lo em uma experiência política única que possa renovar o futuro com seu reconhecimento no presente. Um sentido histórico só pode ser apreendido se o acontecimento passado for interrogado.

Nota-se, com relação aos usuários da Praça, que há, sem dúvida, uma identidade com o local, uma vez que, como veremos mais à frente, as pessoas vão diversos dias da semana até lá, mas poucos conhecem a sua história.

Falta, talvez, um comprometimento do poder público em divulgar melhor a história do local, não da maneira escondida como é feita, mas de uma forma que faça com que os frequentadores tenham acesso à história e aos registros históricos lá apresentados. Feito isso, atingir-se-ia o objetivo maior, que seria a democratização da memória social.

Para Leroi-Gourham (1964 – 1965, p.67-68), a evolução da memória depende essencialmente da evolução social e, especialmente, do desenvolvimento

urbano. Campo Grande/MS necessita urgentemente de uma evolução social para o resgate da memória da cidade.

De uma maneira geral, não se vê hoje nas cidades brasileiras a importância de transmitir para a população a história dos lugares mais antigos ou dos pontos históricos. Campo Grande/MS, não é diferente. Aqui, raros são os patrimônios culturais históricos com esse tipo de informação. Talvez possamos destacar a Morada dos Baís e a Casa do Artesão, mas nas Praças da cidade, antigas como o Belmar, não há esse tipo de divulgação.

Contar a história do primeiro estádio de futebol do nosso estado e sua transformação em uma praça de tamanho significado para a cidade é um pequeno passo para o resgate da memória do local e uma tentativa de estabelecer um sentimento de identidade entre os agentes locais e seu território, pois, conforme o pensamento de Pollak (1987),

[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua construção em si, por isso a realização deste trabalho, um pequeno passo para essa evolução social.

Neste trabalho constatou-se que a memória coletiva, aquela que, segundo Halbwachs (1950) “é viva na consciência do grupo que a mantém”, encontra-se presente em um grupo de frequentadores da praça, como será constatado na pesquisa de campo realizada. Essa memória acaba se transformando em uma memória social.

Há também a memória individual da pesquisadora, que não só frequentou o lugar, na adolescência, como ali trabalhou por 17 anos. Muitos relatos aqui apresentados foram vivenciados e relembrados por ela, que neste trabalho, em alguns momentos, passou de pesquisadora para agente local.

Passaremos agora a abordar a questão do Patrimônio Histórico e Cultural, no qual entendemos fazer parte, na história de Campo Grande/MS, a Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Para tanto, faz-se necessário definir o que é patrimônio, tarefa, nada fácil, em razão da complexidade do tema.

Segundo Yázigi (2009, p.148), etimologicamente, a palavra patrimônio deriva do latim, onde *pater* significa pai, o que vale afirmar: o que o pai nos legou de

herança. Neste sentido, tudo aquilo que faz parte da nossa história, seja individual ou coletiva, deve ser guardada e preservada para que os nossos descendentes, ou melhor, as novas gerações, possam também dela tirar proveito.

O patrimônio é composto por bens corpóreos, palpáveis, representados por monumentos, igrejas, esculturas e praças, e incorpóreos, intocáveis, representados pelas músicas, literaturas, pinturas dentre outros. Em ambos os tipos de patrimônios, percebe-se a importância da representação da identidade cultural de determinada população, por meio de seus antepassados, situada em um espaço territorial, e que deve ser preservada, para que possa ser herdada e transmitida para outras gerações.

Todos os elementos constitutivos do patrimônio ambiental urbano, segundo Yázigi (2009, p. 152):

Defino o patrimônio ambiental urbano como sendo constituído de conjuntos arquitetônicos, espaços urbanísticos, paisagens, adornos, equipamentos públicos e elementos intraurbanos, regulados por relações sociais, econômicos e culturais, onde o conflito deve ser o menor possível e a inclusão social, uma exigência crescente.

De acordo com essa definição e conforme a história narrada nos tópicos anteriores, pode-se considerar, então, que a Praça Esportiva Belmar Fidalgo, é um patrimônio ambiental urbano, histórico e cultural da cidade de Campo Grande/MS.

O fato de ser um patrimônio ambiental urbano é inegável, uma vez que a Praça reúne todos os elementos constitutivos sugeridos na definição acima, quais sejam:



I. Espaço urbanístico com elementos intraurbanos - Está regulado por relações sociais e culturais, com um grande nível de inclusão social. Possui um conjunto arquitetônico, e equipamentos públicos, uma vez que é formado por espaços públicos voltados para práticas esportivas. Detêm paisagens e adornos, formando jardins, calçadões, quadras, bancos, carrinhos de venda de coco, coreto, dentre outros.

II. Patrimônio histórico - Campo Grande foi fundada em 26 de agosto de 1899, e o Estádio Municipal surgiu da doação de um terreno, datado de 1933, época em que a cidade possuía apenas 34 anos, ou seja, a Praça Esportiva Belmar Fidalgo faz parte da história da cidade de Campo Grande/MS.

III. Cultural - O espaço, então inicialmente denominado de Campo de Marte transformou-se no primeiro Estádio Municipal, vindo, na década de 1990, a se tornar no que é hoje, a Praça Esportiva Belmar Fidalgo, uma das praças

mais tradicionais da cidade, com eventos não só esportivos como culturais, conforme será tratado posteriormente.

Yágizi (2009, p.149), em seu estudo, destaca que o patrimônio urbano deve ser entendido não só como preservação de representatividades passadas, mas, sobretudo, como deve ser construído. Esse cuidado foi notadamente presenciado, em pelo menos um aspecto, no que diz respeito à Praça Esportiva Belmar Fidalgo, quando de sua última revitalização.

Como veremos no capítulo posterior, a Praça foi totalmente remodelada, mas houve por parte da Administração Pública o zelo em se manter e restaurar, no ano de 1994, o único prédio administrativo remanescente do antigo Estádio Municipal, como consta na matéria do jornal Correio do Estado (Figura 18), “O velho Belmar está de ‘cara’ nova hoje”, datado de 05 de agosto de 1994.

Figura 18 - Matéria do Jornal Correio do Estado



Destaca-se, nesta edição, na página 13, a seguinte explanação acerca do prédio mantido, por ser um patrimônio urbano, histórico e cultural:

[...]

O prédio da administração _único equipamento remanescente do antigo Estádio da LEMC _ Liga esportiva Municipal Campo-Grandense _ foi restaurado com janelas, vitrões e portas de acordo com as características da época. A área em torno do prédio conta com um jardim feito com flores que estavam em evidencia na década de 1950 e 1960.

[...]

Não se pode negar que houve, por parte da Administração Pública da época, o cuidado em se preservar não só o espaço para práticas esportivas, primeiro objetivo do doador do terreno, como em manter, pelo menos, um espaço referente à sua história original.

Ainda segundo Yagizi (2008, p.150):

[...]

A patrimonização é uma necessidade social. Na ótica política, se por um lado, a dignificação do espaço corresponde á valorização do sentimento cívico e da boa imagem para fins da economia, por outro, a própria vida do cidadão passa a ser apoiada em valores significados.

Porém é difícil, hoje em dia, haver esse sentimento de preservação do patrimônio histórico e cultural, principalmente aqui em Campo Grande/MS, onde poucos são os lugares preservados e reconhecidos como tal, tanto pela ótica política quanto pelos cidadãos campo-grandenses.

No caso específico do prédio da sede administrativa, que data da década de 1930, e preservado quando da época de sua revitalização, em 1994, hoje encontra-se em estado de quase abandono, como será visto no próximo capítulo e permanece desconhecido o seu valor histórico para os cidadãos campo-grandenses.

Muita gente que hoje frequenta a Praça Esportiva Belmar Fidalgo, como será analisado na pesquisa realizada com os frequentadores do local, tema do terceiro capítulo deste trabalho, desconhece não só a história do local como a presença de um patrimônio histórico e cultural naquele espaço.

O patrimônio só será difundido quando as pessoas começarem a fazer parte dele e esse é o ponto relevante deste estudo.

Será tratada no próximo capítulo a revitalização da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, que resultou na transformação do Estádio Municipal em Praça, e uma discussão entre a territorialidade e a adequação às práticas esportivas atuais em um projeto de governança.

3 REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA ESPORTIVA BELMAR FIDALGO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A partir de 1980 o Estádio Belmar Fidalgo transformou- se em Praça Esportiva, e essa revitalização teve início no fim 1970, com a queda dos muros. Posteriormente, houve a retirada das arquibancadas e dos vestiários para a criação de duas quadras de esportes de areia, fazendo com que o acesso fosse disponibilizado a todos os campo-grandenses.

Nessa época houve também, no Brasil, a disseminação das ideias de Kenneth Cooper, médico americano que, no final de 1960, popularizou o termo aeróbico e que media a capacidade aeróbica por meio de seu método, mais conhecido como “Teste de Cooper”.

Este teste é utilizado até hoje pelos profissionais de educação física e consiste em uma corrida em velocidade constante que varia de acordo com a idade, sexo e desempenho (profissional ou amador). A prática foi adaptada à Seleção Brasileira, campeão na Copa do Mundo de 1970, e tornou-se um sucesso mundial rapidamente. As pessoas comuns começaram a correr em todos os cantos do planeta.

Em Campo Grande/MS, a prática de corridas e caminhadas por pessoas comuns chegou no final de 1980, fazendo com que a pista de atletismo, que rodeava o campo de futebol do Estádio Belmar Fidalgo (que antes era usada quase que exclusivamente para treinamento de atletas), passasse a ser frequentada por moradores dos arredores do Estádio.

Além disso, diversos outros esportes começaram a se destacar no local, fazendo com que houvesse a necessidade de ampliar o espaço do estádio para além do futebol e atletismo. A ginástica aeróbica estava em alta nas academias esportivas; o voleibol acabava de ganhar a sua primeira medalha olímpica, com a famosa geração de prata.

Diante dessa nova perspectiva esportiva, o campo de futebol passou a ter, além dos jogos de futebol e provas de atletismo, aulas de ginástica gratuitas para a população, e nas quadras de areia passaram a ter competições de vôlei, que se tornaram uma mania nacional, culminando com a vinda do Circuito Nacional de Vôlei de Praia, pela primeira vez, para Mato Grosso do Sul (1988), por meio de

políticas públicas desenvolvidas na época, pela Secretaria Municipal de Cultura e Esporte/SEMCE.

No aspecto cultural, muitos shows foram realizados no Estádio. O espaço do campo de futebol foi utilizado para a inauguração de uma das primeiras FM's da capital, com shows de bandas de pop rock de renome no país, atraindo para o local, milhares de jovens.

Inúmeros outros shows passaram a acontecer ali, com música popular brasileira, samba, pagode, dentre outros estilos musicais, tornando o local um espaço não só para o esporte, mas também para a cultura e o lazer.

Na época do carnaval, era lá, na frente da sede, na Rua Artur Jorge, que o Jacaré Elétrico (uma espécie de trio elétrico local) fazia a concentração de jovens, antecedendo aos bailes de carnaval dos clubes da capital.

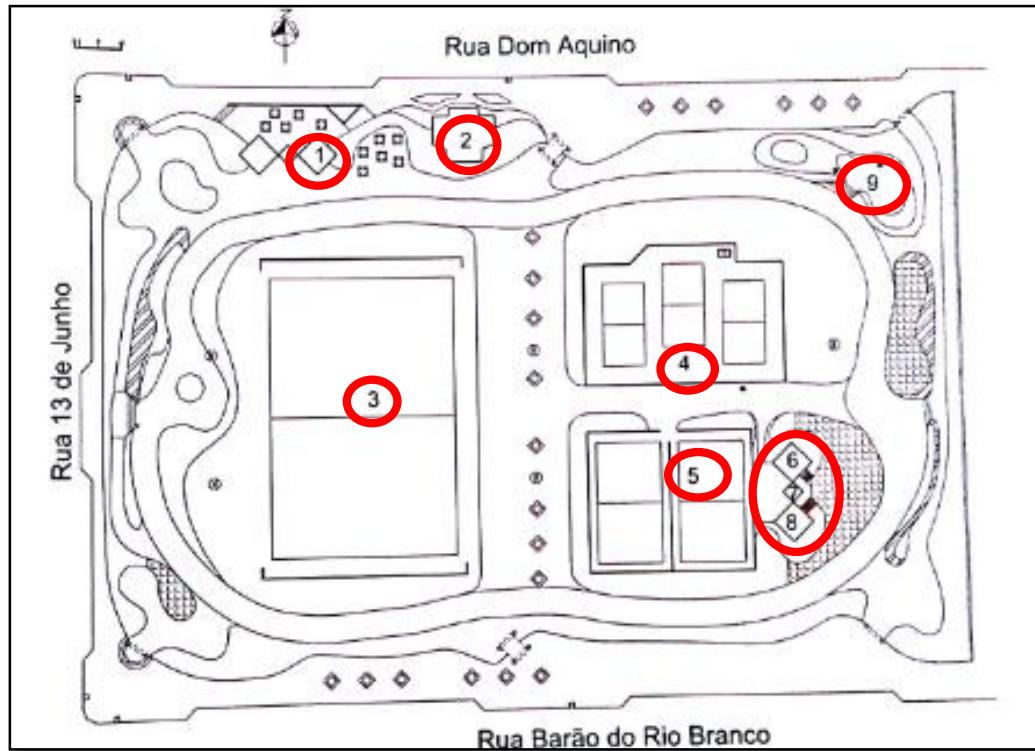
No início de 1990, segundo dados colhidos na ARCA, entre os anos de 1991 e 1992, foi realizada uma consulta popular acerca de qual seria a necessidade da população quanto à utilização do Estádio Belmar Fidalgo, e segundo consta nos arquivos, os cidadãos reivindicaram que ali fosse reformulado um centro de lazer, com ênfase às atividades esportivas diversificadas.

A ideia do poder público municipal foi em transformar o Estádio em Praça. Praças são fundamentais para a socialização das cidades e demonstram o seu desenvolvimento. Segundo Kostof (1992, apud Caldeira, 2007):

Como elemento urbano, as praças representam espaços de sociabilidade propícios ao encontro e ao convívio. Na cultura ocidental, esses espaços têm desenvolvido um papel essencial. Toda cidade possui uma praça que se destaca como símbolo urbano, palco de eventos históricos, espaço agregador, ou local de confluência. As praças são espaços permanentes no desenvolvimento das cidades. Sua função e morfologia, porém, estão atreladas aos processos de formação política, social e econômica próprios da gênese urbana.

Com isso, em 1993, já na administração da FUNCESP (Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Lazer), o espaço foi novamente fechado e conforme a planta do projeto apresentado pela Arquitetura A3 - Arquitetos César da Silva Fernandes, Inácio Salvador Nessimian e João Bosco Urt Delvizio (Figura 19), em 1994, o local deixou de ser Estádio de Futebol para se transformar na atual Praça Esportiva Belmar Fidalgo.

Figura 19 – Projeto de revitalização do Estádio Belmar Fidalgo



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo / 1993.

Segundo o projeto, a Praça Esportiva Belmar Fidalgo passaria a ter um módulo de banheiro e lanchonete (n. 1); Sede administrativa (n. 2); Campo de futebol suíço (n. 3); Quadras de areia (n. 4); Quadras poliesportivas (n. 5); Vestiários masculinos e femininos (respectivamente ns. 6 e 8); Coreto (n. 7) e Play Ground (n. 9).

Em 1994, o Estádio de Futebol se transformou na atual Praça Esportiva Belmar Fidalgo. A antiga sede do estádio foi recuperada para ser a sede administrativa da praça, e foram criadas áreas novas de sanitários e espaço para lanchonete. O campo de futebol foi dividido em dois setores, sendo um transformado em campo de futebol suíço, e o outro setor em quadras poliesportiva, quadras de areia, parquinho infantil e um coreto para apresentações artísticas, ambos setores ladeados pela pista de cooper (Figura 20).

Figura 20 – Praça Esportiva Belmar Fidalgo



Fonte: Acervo da Praça Esportiva Belmar Fidalgo / 1995.

A reinauguração foi realizada com muita pompa pelo poder público, no dia 5 de agosto de 1994, durante as festividades de comemoração do aniversário da cidade de Campo Grande e com a participação de milhares de pessoas, passando então a ser chamada de Praça Esportiva Belmar Fidalgo, conforme noticiado, em primeira capa, pelo Jornal Correio do Estado, na mesma data (Figura 21).

Figura 21 – Capa do Jornal Correio do Estado



Fonte: Jornal Correio do Estado / Em: 05/08/1994.

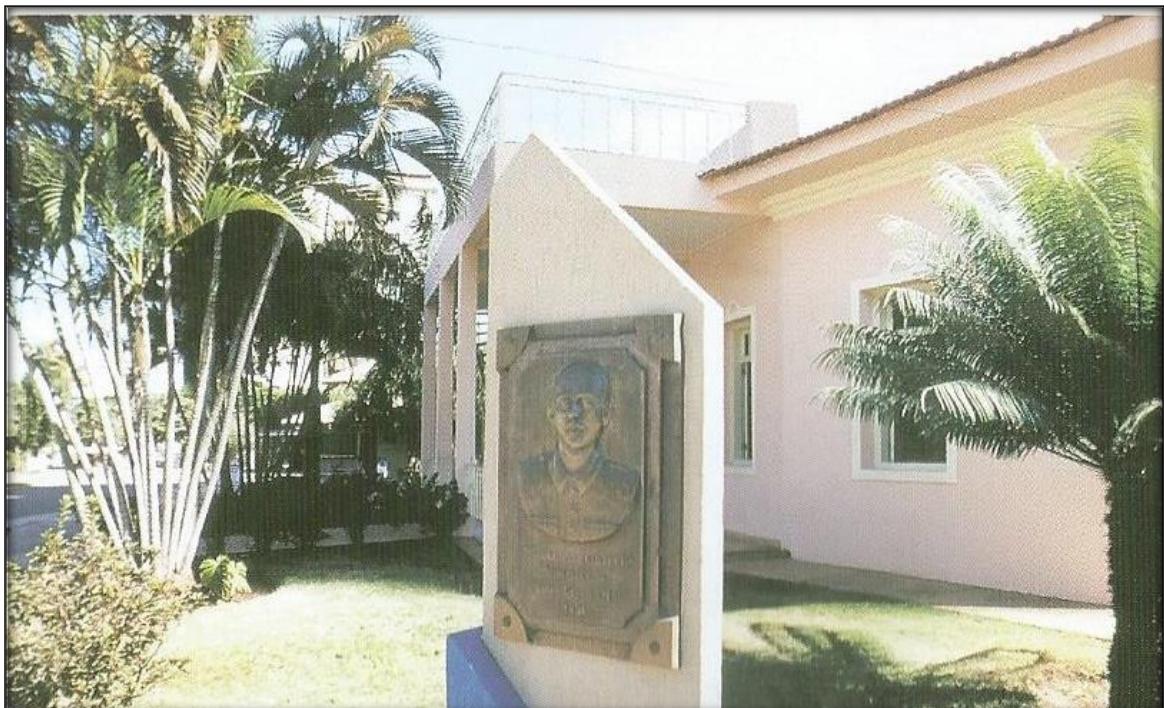
Como já assinalado, O Jornal Correio do Estado, divulgou uma matéria, página 13, em 5 de agosto de 1994, intitulada: “O velho Belmar está de ‘cara’ nova hoje”, apresentando o seguinte texto:

A nova praça de esportes Belmar Fidalgo será reinaugurada hoje, às 18 horas, completamente remodelada e em condições de oferecer espaços múltiplos para lazer e integração da comunidade. O prefeito Juvêncio césar da Fonseca, acompanhado de autoridades municipais, desportistas e usuários, farão a volta inaugural da pista de cooper e em seguida assistirão às múltiplas atividades programadas pela Secretaria Municipal de Esporte e Cultura.

[...] O complexo total do estádio teve sua área ampliada com a instalação de grades, projetadas para incorporarem-se ao paisagismo urbanístico. O projeto organizou os espaços disponíveis para formulação de áreas de lazer ativo e contemplativo. “O tratamento paisagístico recebeu o plantio de 80 espécies de árvores e plantas com destaque para as palmeiras imperiais.”

O ponto culminante do evento foi a inauguração da efígie de Belmar Fidalgo, com a presença de integrantes de sua família, vindo de Campinas/SP. O busto de Belmar Fidalgo foi feito em uma placa em bronze, instalada em uma coluna de concreto, logo na entrada principal da praça, na sede administrativa (Figura 22).

Figura 22 – Efígie de Belmar Fidalgo na Praça Esportiva Belmar Fidalgo



Fonte: Revista Marcos e Monumentos Históricos de Campo Grande / 2006.

No dia seguinte da reinauguração da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, o Jornal Correio do Estado divulgou a matéria, na página 7, destacando que o Prefeito entregara uma obra que demonstrava a dignidade da cidade de Campo Grande, com a preocupação de fazer um serviço adequado àquele local. (Figura 23).

Figura 23 – Matéria do Jornal Correio do Estado

Nova praça de esportes foi entregue na noite de ontem

Juvêncio entrega o Belmar Fidalgo

Ao reinaugurar o Belmar Fidalgo ontem à noite, o prefeito Juvêncio César da Fonseca disse que o novo espaço vai garantir o lazer para a comunidade campo-grandense. Ele esteve visitando o local antes da inauguração, na parte da manhã, e concedeu uma coletiva à imprensa, ressaltando a importância daquele obra. Afirmou que a preocupação maior foi fazer um serviço adequado com o nível do local. "Procuramos entregar uma obra que mostrasse a dignidade da própria cidade e é isso que a comunidade vai poder constatar neste local", afirmou.

Ao vistoriar todo o serviço no Belmar Fidalgo, acompanhado de todos os secretários municipais, o prefeito destacou a beleza da arquitetura moderna executada. "Os usuários do Belmar tiveram que ter muita paciência para aguardar a finalização dos serviços, mas

tenho certeza que valeu a pena, pois o projeto foi idealizado com qualidade.

O prefeito disse ainda que se a prefeitura mostrar a população que está desenvolvendo um serviço para garantir o seu conforto. "Tenho certeza que todos terão consciência da necessidade da preservação deste espaço", esclareceu o prefeito.

Família do Belmar

Ontem na solenidade de inauguração do Belmar Fidalgo, ocorreu a volta inaugural e o início das atividades esportivas e culturais com ginástica aeróbica, grupo Ginga, capoeira, amistoso de basquetebol feminino. Além disso houve queima de fogos e homenagem ao líder do esporte campo-grandense, Belmar Fidalgo, com o descerramento do busto. Sua família veio especialmente de Campinas (SP) para acompanhar o evento.

Fonte: Jornal Correio do Estado / 06/08/1994.

3.1 Praça Esportiva Belmar Fidalgo na atualidade

Em 2014, completaram-se vinte anos de sua metamorfose. Começando em 1937, com a doação do terreno para a Sociedade Sportiva Campo-Grandense até hoje, passaram-se 77 anos. Muitos eventos esportivos e culturais aconteceram nessas duas décadas. Destaca-se a passagem da tocha olímpica dos Jogos Pan-americanos em 2007, cuja pira foi acesa em Mato Grosso do Sul, justamente no coreto da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, em Campo Grande.

Eventos ocorreram e projetos desenvolvidos pelo poder público na praça, foram e são sucessos até hoje. Dentre eles pode-se assinalar o Projeto Belmar Fitness, que, por dez anos, com algumas academias da cidade e com instituição de ensino (UCDB) e de saúde (UNIMED e Clínica Campo Grande) realizou um programa de saúde, esporte e lazer, visando à qualidade de vida da população, com aulas de ginástica com professores renomados de todo o país, avaliações físicas, médicas, nutricionais e de recreação para milhares de pessoas.

Também foram realizados jogos de futebol, com a vinda de jogadores renomados, chamados de Jogos da Paz. Outro evento a ser mencionado foi o Dia Municipal do Esporte, que sempre teve sua comemoração na Praça. Podem-se identificar outros esportes, tais como basquete em cadeira de rodas, tênis de mesa, ginástica artística, TAFs (Testes de Aptidão Física), exposição de carros antigos, dentre tantos outros que, além de receber os atletas, também recebia muitos espectadores.

Hoje são desenvolvidos projetos, como o Movimenta Campo Grande, com aulas de ginástica para a população, aulas de ginástica especializada para a terceira idade, Dia do desafio, jogos das mais variadas modalidades, como o recentemente o beach tênis e o rugby, que envolvem centenas de pessoas diariamente na praça (Figura 24).

Figura 24 – Eventos esportivos diversos



Fonte: Fotógrafo Washington KoitiKaku / 2000.

Mesmo sendo ‘Belmar Fidalgo’, como é conhecido simplesmente pela população, uma praça de destaque na cidade de Campo Grande/MS, sua manutenção encontra-se muito precária. Torneiras quebradas, roubos de chuveiros, janelas dos vestiários estragadas, mostram que a própria população não cuida de seus bens. Até o busto do Belmar Fidalgo, tão comemorado na reinauguração da Praça em 1994, foi furtado no início de 2000 e nunca mais foi recuperado.

O único prédio que mantém viva a história do antigo Estádio Municipal e simboliza o patrimônio local é o da sede administrativa, que se encontra bastante deteriorado, necessitando de mais cuidado por parte do poder público (Figura 25).

Figura 25 – Sede Administrativa da Praça Esportiva Belmar Fidalgo



Fonte: Ana Cristina Medeiros / Ano 2014.

Foi proposto junto à Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC), por meio de um ofício encaminhado em 5 de maio de 2014, recebido em 21 de maio de 2014 (anexo A), um pedido de tombamento da sede administrativa da Praça, por iniciativa de um projeto, por parte do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, do Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, pelo seu inestimável valor histórico e para preservação de suas linhas arquitetônicas. Com a demora da resposta pelo órgão em questão, foi reiterado o pedido, com novo ofício, encaminhado em 1º de setembro de 2014 e recebido no mesmo dia (anexo B), mas, infelizmente, ambos pedidos foram negados pelo poder público (anexo C), sob a justificativa de não haver interesse neste tombamento.

Porém nada tira o brilho da Praça, que hoje é marcada como o centro dos acontecimentos locais de Campo Grande/MS (Figura 26). É impressionante, pois, sempre que uma modalidade esportiva surge na capital sul-mato-grossense, o primeiro lugar que se pretende mostrar é na Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Assim também acontece com campanhas da área de saúde, lazer, jornalismo, tanto por parte de órgãos públicos quanto privados.

Figura 26 - Praça Esportiva Belmar Fidalgo



Fonte: Fotógrafo Washington Kotti Kaku / 2000.

Diante disso, constata-se que houve a metamorfose do espaço, e neste estudo se discutirão a territorialidade e a adequação às práticas esportivas, estabelecendo-se a governança. Ambas serão tratadas no próximo tópico, visando mostrar a relação entre o desenvolvimento local, no que diz respeito à territorialidade e governança, quando se viu a apropriação pela população em seu recorte local acontecendo.

3.2 Desenvolvimento local, territorialidade e governança

Depois de se tratar de toda a história e a transformação da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, será explanada agora a questão do Desenvolvimento Local aplicado nesta localidade.

Não existe um conceito de desenvolvimento local pronto, uma vez que se trata de um processo em construção. Ele possui vetores que podem ser importantes para ajudar a entender e explicar melhor os processos dos quais faz parte e que, no fundo, ajuda a constituir.

Assim estabelece Martins (2002, p. 51), em seus estudos sobre desenvolvimento local:

[...]

Mais do que um conceito, o desenvolvimento local é, na verdade, um evento *sui generis*, resultante do pensamento e da ação à escala humana, que confrontam o desafio de enfrentar problemas básicos e alcançar níveis elementares e auto-referenciados de qualidade de vida na comunidade.

Diante do que já foi narrado neste trabalho, da história da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, fica constatado que tanto os moradores da região quanto as pessoas que frequentavam o antigo estádio de futebol, mobilizaram-se e reivindicaram que o espaço fosse transformado em um local de lazer e esporte, trazendo mais qualidade de vida para a comunidade campo-grandense.

Para se promover o Desenvolvimento Local é preciso que sejam efetivadas ações da gestão pública, pela participação de seus agentes locais, em determinado território, com o objetivo de fomentar a melhoria das condições de vida dessa determinada comunidade local.

Têm-se aqui dois pontos basilares na promoção do desenvolvimento local: a governança, por meio da gestão pública, e o território, representado pela Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Percebe-se isso na própria matéria do jornal Correio do Estado, quando de sua reinauguração (Figura 22), momento em que o prefeito da cidade, à época, Juvêncio César da Fonseca, afirmou “Procuramos entregar uma obra que mostrasse a dignidade da própria cidade e é isso que a comunidade vai poder constatar neste local.”

Para se constatar o Desenvolvimento Local aplicado a esta localidade, desde a época em que se evidenciou o interesse em transformá-lo no espaço que se tornou hoje, é necessário definirmos território.

Segundo Correa *apud* Santos (1998, p.251), território pode ser definido como:

Etimologicamente, território deriva do latim *terra* e *torium*, significando terra pertencente a alguém. Pertencente, entretanto, não se vincula necessariamente à propriedade da terra, mas a sua apropriação. Essa apropriação, por sua vez, tem um duplo significado. De um lado associa-se ao controle de fato efetivo, por vezes legitimado, por parte de instituições ou grupos sobre dado segmento do espaço. Neste sentido, o conceito de território vincula-se à geografia política e geopolítica.

Neste contexto, não se pode negar que houve uma apropriação do grupo, agentes locais, inicialmente jovens jogadores de futebol e que com o tempo foram sendo substituídos pelos frequentadores do estádio e finalizando com os usuários atuais da Praça, que reivindicaram, como visto no tópico anterior, junto às autoridades, que o espaço fosse transformado em uma praça pública.

No que tange a esta ação realizada pela comunidade local no então Estádio Municipal Belmar Fidalgo que, por meio de pesquisa realizada pelo poder público junto aos cidadãos, estabeleceu o anseio e a necessidade de que se transformasse na Praça Esportiva Belmar Fidalgo, vem ao encontro na visão de Pecqueur (2005, p. 12), no que diz respeito a desenvolvimento territorial:

[...] o desenvolvimento territorial designa todo processo de mobilização dos atores que leve à elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos, na base de uma identificação coletiva com uma cultura e um território.

Tem-se, então, não somente um produto de espaço, mas, evidentemente, uma apropriação do território pelas relações de poder, que, segundo Rafestin (1993), é nessa conjuntura que são reveladas as “ligações afetivas” e de identidade entre um grupo social e seu espaço.

Nota-se que, no caso da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, essa relação de pertença, e porque não afirmar, de afetividade entre os usuários e o território, evidencia-se até hoje, e esteve presente desde a fundação. A pesquisa realizada

com os frequentadores da praça, que será abordada no próximo capítulo, no quesito “satisfação” com a Praça é quase unânime, vindo a atingir 97% de satisfação pelos entrevistados.

Já no que diz respeito à governança e sua relação com o desenvolvimento local, vale dizer que esteve presente, na Praça Esportiva Belmar Fidalgo, desde sua criação. Para entendermos melhor, é preciso definir governança. Segundo Araújo (2002):

Em geral, entende-se governança como a capacidade de um determinado governo tem para formular e implementar suas políticas. Esta capacidade pode ser decomposta analiticamente em financeira, gerencial e técnica, todas importantes para a consecução das metas coletivas definidas, que compõem o programa de um determinado governo, legitimado pelas urnas.

Na época em que Campo Grande comprou o chamado Campo de Marte para transformá-lo no primeiro estádio municipal de Campo Grande já se constatava o interesse público em valorizar aquele espaço para a comunidade local. Em sua primeira modificação, já como estádio de futebol, proporcionou à população local um local para o lazer, cultura e esporte. Finalmente, como praça, com espaços múltiplos para o lazer, ativo e contemplativo, visando à integração da comunidade.

Quando da revitalização, em entrevista ao jornal Correio do Estado, em 6 de agosto de 1994, o prefeito da época, Juvêncio César da Fonseca, disse:

Os usuários do Belmar tiveram que ter muita paciência para aguardar a finalização dos serviços, mas tenho certeza que valeu a pena, pois o projeto foi idealizado com qualidade.

O prefeito disse ainda que se a prefeitura mostrar à população que está desenvolvendo um serviço para garantir o seu conforto: “tenho certeza que todos terão consciência da necessidade da preservação deste espaço”, esclareceu o prefeito.

Tal fato demonstra que a governança, por meio dos seus agentes públicos, não só inclui os mecanismos tradicionais de agregação e articulação de interesses, mas opera em um plano mais amplo, englobando a sociedade, (Santos, 1997, p. 342), e foi isso que aconteceu neste caso.

O fato de ter sido realizada uma pesquisa, pela Administração Pública, para saber o que a comunidade local, composta por moradores do entorno e demais frequentadores do antigo estádio, gostaria que fosse feito com o local para melhor

aproveitamento de todos e, diante do resultado da pesquisa, realizar a obra adequada para isso, é resultado da governança, em seu sentido pleno.

Passados 20 anos, talvez não se tenha a presença da governança de forma tão efetiva. Hoje, quando se fala na Praça Esportiva Belmar Fidalgo, nota-se um relaxamento por parte dos órgãos públicos responsáveis pela Praça. E isso pode ser rapidamente constatado com o estado precário em que se encontra a sede administrativa, como já dito neste trabalho, e também com a própria resposta da Prefeitura Municipal de Campo Grande/ PMCG, em responder o ofício de solicitação de tombamento do imóvel, com: “não há interesse”.

Pode-se dimensionar, até, que houve um descaso por parte da própria população local, que não dá valor ao espaço público, não preserva, não cuida; furta objetos, como torneiras, chuveiros e plantas, até mesmo o já dito “sumiço” do busto em homenagem a Belmar Fidalgo, entre outros atos de vandalismo, mas que, apesar de tudo, pelo que ficou constatado na pesquisa, ainda há usuários que se identificam e gostam muito da praça.

Infelizmente esse é o reflexo dos tempos atuais. A sociedade precisa se mobilizar novamente para que o patrimônio histórico e cultural, como a Praça Esportiva Belmar Fidalgo, tão querida entre os moradores de Campo Grande/MS seja preservado, e por parte da Administração Pública, que se faça não só a requalificação urbana adequada, mas, também, um polo de informação de história e resgate da memória do local.

Como constata Yágizi (2006) sobre o contexto de desenvolvimento local e governança: “sendo a transformação urbana inevitável, só nos resta a possibilidade de debater seu sentido,” e esse é o objetivo deste trabalho.

A Praça Esportiva Belmar Fidalgo, como constatado, não é somente um local aberto para a prática de esporte e lazer, mas um lugar que conta uma história, desconhecida para a maioria de seus frequentadores e que precisa ser enaltecida. Lá, também, há o sentimento de pertença por parte dos usuários para com o local, ou seja, assim como a praça é dos usuários, a cidade é dos cidadãos.

Para isso é necessário que essa história venha à tona, que se tome iniciativas públicas e privadas para que isto ocorra. Este trabalho é um pequeno passo para isso.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os dados coletados na pesquisa de campo, realizada com os usuários da Praça Esportiva Belmar Fidalgo.

Foram aplicados questionários (Apêndice A), por meio do método indutivo, onde as pessoas ora respondiam questões fechadas, com alternativas já fixadas, ora poderiam responder de forma mais ampla e dar suas opiniões pessoais.

A coleta de dados foi realizada, durante os meses de julho e agosto de 2015, com aplicação de questionários para os frequentadores, com uma proporção de pelo menos 10% do número médio de frequentadores/dia.

Foram aplicados os questionários a 63 pessoas, nos turnos matutino, vespertino e noturno, no intuito de fornecer subsídios de análise para a população local da Praça.

Os dados serão apresentados por meio de gráficos, tabelas e análises dos resultados de forma sintética. O principal objetivo da pesquisa foi levantar o conhecimento dos agentes locais sobre a memória e a história da Praça Esportiva Belmar Fidalgo e como eles se relacionam com o território e a governança exercidos sobre esses agentes locais.

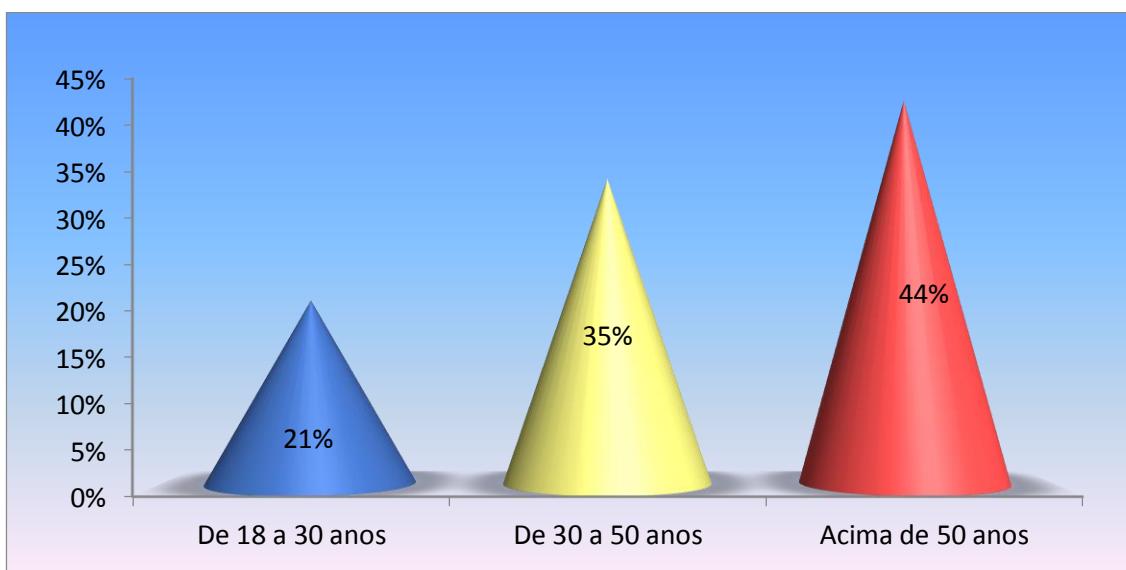
Esses aspectos dos usuários e suas participações em questionários demonstram o interesse dos agentes locais com pesquisas que visam uma melhora para a comunidade, pois, segundo Bartle (2011, p.5), uma comunidade é “um conjunto em constante mudança de relacionamentos, incluindo as atitudes e comportamentos dos seus membros”. Por isso a participação da comunidade local na pesquisa de campo realizada é tão importante.

4.1 Perfil dos frequentadores da praça

Neste aspecto, o questionário só abrangeu dados como idade e gênero, todos eles serão analisados conforme o horário que frequentam a Praça Esportiva (Tabela 1 e Gráfico 1).

Tabela 1 - Idade

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
18 a 30 ANOS	4(11,8%)	4(26,7%)	5(35,7%)	13	21%
31 a 50 ANOS	11(32,3%)	6(40%)	5(35,7%)	22	35 %
ACIMA DE 50 ANOS	19 (55,9%)	5(33,3%)	4(28,6%)	28	44%
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

**Gráfico 1 - Idade**

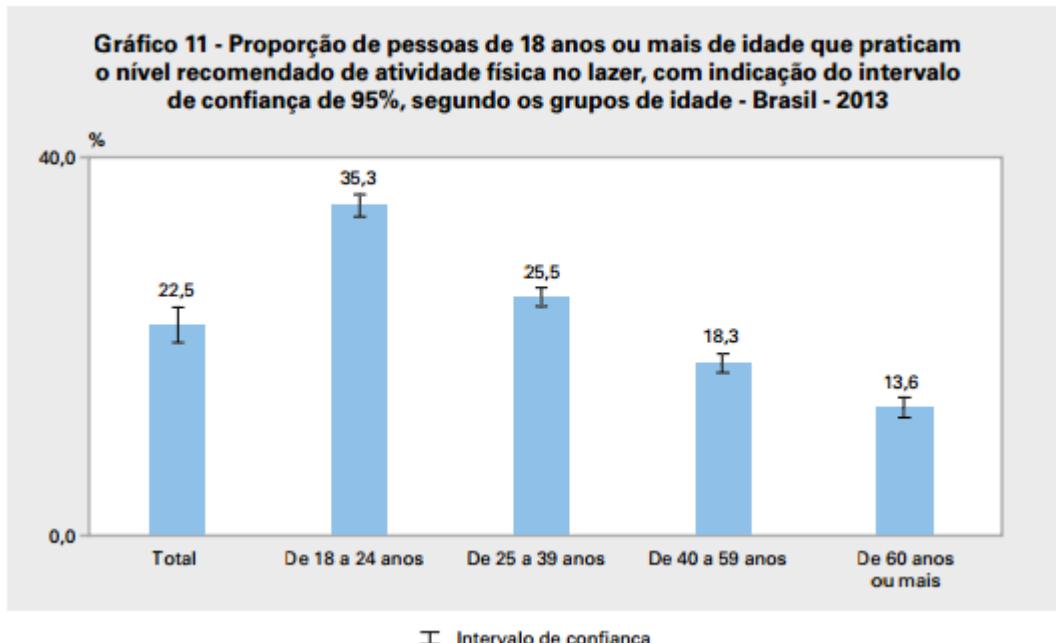
De acordo com a tabela 1 e gráfico 1, a maioria dos usuários são de idade superior aos 50 anos e costumam utilizar a Praça no turno matutino. À tarde, temos como usuários, a faixa de 31 a 51 anos, e à noite há uma diminuição das pessoas acima de 50 anos e um nivelamento das categorias de 18 a 30 anos indo até aos de 50 anos.

Interessante a constatação desses dados, pois na Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ IBGE, em 2013 (Figura 27), ressaltava que o número de pessoas que praticam atividade física no tempo livre diminui com a idade, e este fato se revelou o inverso, visto que a maioria dos questionados eram de idade mais avançada e estavam ali praticando caminhada. Segundo a pesquisa do IBGE:

O percentual de adultos que praticavam o nível recomendado de atividade física no tempo livre tendeu a diminuir com o aumento da idade, como pode ser observado nas proporções dos grupos de

idade de 18 a 24 anos, onde 35,3% praticavam o nível recomendado de atividade física no lazer, enquanto dentre os adultos de 25 a 39 anos de idade a proporção foi de 25,5%, na faixa de 40 a 59 anos este percentual foi de 18,3% e no grupo de 60 anos ou mais 13,6%.

Figura 27 – Gráfico de Pesquisa do IBGE



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Percebe-se, também, neste quesito, que houve mais participação das pessoas no questionário no período matutino; talvez pela idade, tenham entendido melhor a proposta da pesquisa apresentada.

No quesito gênero, obteve-se a seguinte constatação:

Tabela 2 - Gênero

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
Feminino	18 (54,6%)	7 (21,2%)	8(24,2%)	33	52%
Masculino	16 (53,3%)	8 (26,7%)	6(20%)	30	48 %
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

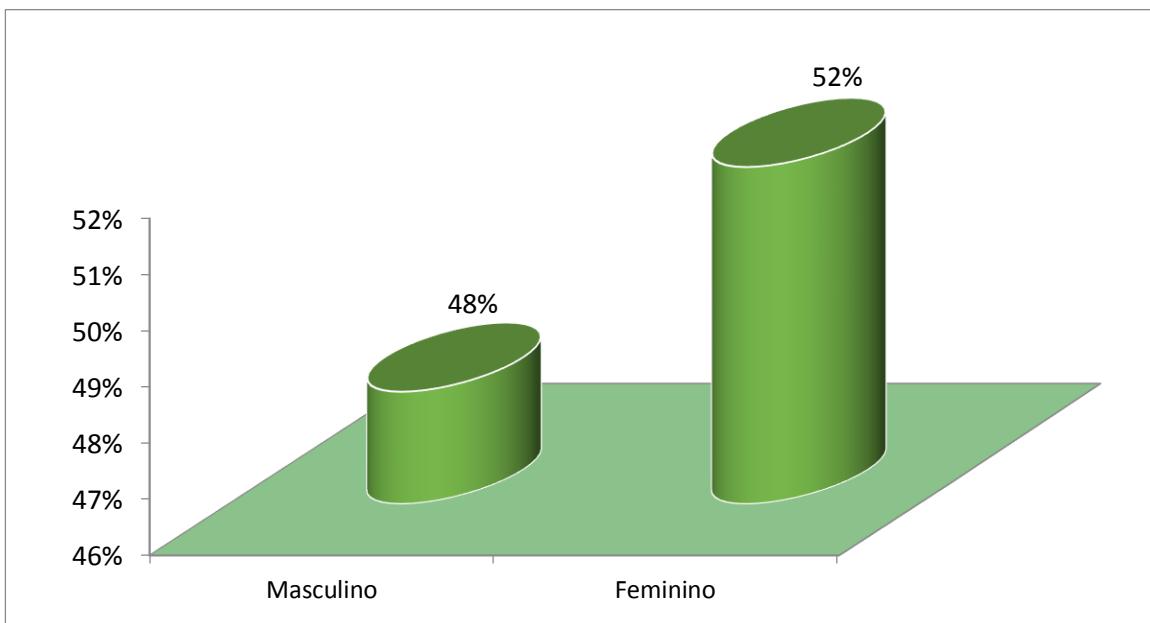


Gráfico 2 - Gênero

Nesse caso, segundo a Tabela 2 e o Gráfico 2, há de se notar a grande equiparação entre os frequentadores, no que diz respeito ao gênero, com uma ligeira prevalência de mulheres, no período matutino, mas que, de maneira geral, não influencia no resultado.

Outra questão importante para reflexão é que na mesma pesquisa realizada pelo IBGE, constatou-se que, no Brasil, há uma tendência maior de homens praticarem mais atividade física que mulheres:

No Brasil, 27,1% dos homens com 18 anos ou mais praticavam o nível recomendado de atividade física no lazer, enquanto para as mulheres este percentual ainda foi de 18,4%.

Tanto na constatação do questionário aplicado quanto na época em que a pesquisadora trabalhou na Praça, como professora de Educação Física, há uma controversa com os resultados, pelo menos no que se diz respeito à Praça Esportiva Belmar Fidalgo.

A pesquisa aqui apresentada mostra uma pequena diferença para mais, de mulheres, e nas atividades realizadas pela pesquisadora com aulas de ginástica abertas ao público e eventos com academias de ginástica, 95% de seus alunos, eram de mulheres (Figura 28). Importante ressaltar que a maioria dos questionados estavam praticando atividade física, como será visto posteriormente.

Figura 28 – Aulas de ginástica na Praça Esportiva Belmar Fidalgo



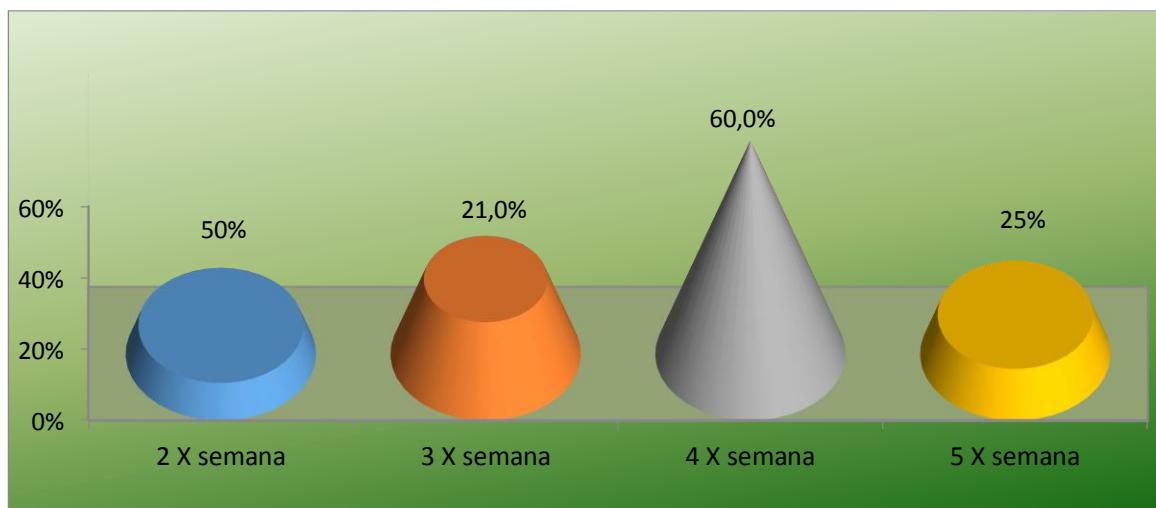
Fonte: Ana Cristina Medeiros. Arquivo pessoal / 2000.

4.2 Frequência dos usuários da praça

Neste tópico, será abordada a frequência dos usuários da praça, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Como regra geral, sem definição de horários específicos e quantas vezes na semana costumam frequentar a Praça.

Tabela 3 - Frequência por período/quantidade na semana

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
2 vezes/semana	3(8,8%)	0 (0%)	2(14,3%)	5	8%
3 vezes/semana	8(23,5%)	3 (20%)	2(14,3%)	13	21 %
Todos os dias da semana	20 (58,9 %)	11 (73,3%)	7(50%)	38	60 %
Não respondeu/raramente	3(8,8%)	1(6,7%)	3(21,4%)	7	11 %
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

**Gráfico 3 - Frequência**

Ao se analisarem os dados referentes à frequência (Tabela 3 e gráfico 3), o resultado foi importante para comprovar o envolvimento dos agentes locais com o território em questão, pois, em sua maioria, os questionados são usuários frequentadores da Praça Esportiva Belmar Fidalgo e vão lá todos os dias, e o mais importante, isso foi constatado em todos os turnos, matutino, vespertino e noturno. Ressalta-se que a Praça Esportiva Belmar Fidalgo é uma das poucas praças públicas cercadas da cidade que ficam abertas para o público todos os dias da semana.

Constata-se aqui o sentimento de pertença dos frequentadores para com a Praça. Segundo Oliveira (2010, p.286), “pertença é o sentimento de pertencer a um grupo social, a uma comunidade ou a uma sociedade, também chamado de

pertencimento". Ir quase que diariamente a um lugar não deixa de se tratar de um sentimento de pertencer a ele, e isso acontece na Praça Esportiva Belmar Fidalgo.

Outro ponto interessante desta análise, é que 02 (dois) dos questionados que marcaram no período da noite, estavam na praça pela 1^a vez. Estavam ali de passagem pela cidade e consideraram ser um ponto turístico.

4.3 Finalidade da utilização da Praça Esportiva Belmar Fidalgo

Neste item, o questionário abrangeu a finalidade da utilização da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, levando-se em consideração as possibilidades apresentadas no espaço, deixando livre a indicação de outra função, além das apresentadas (Tabela 4 e Gráfico 4).

Tabela 4 - Finalidade de utilização da Praça.

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
Caminhada	17	7	7	31	26 %
Corrida	10	3	6	19	16 %
Campo de Futebol	1	0	1	2	1 %
Quadras de areia	14	2	2	18	15 %
Quadras Poliesportivas	1	1	0	2	2 %
Ginástica	12	2	2	18	15 %
A.T.I.	20	4	4	24	20 %
Outros	3	2	0	5	5 %
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

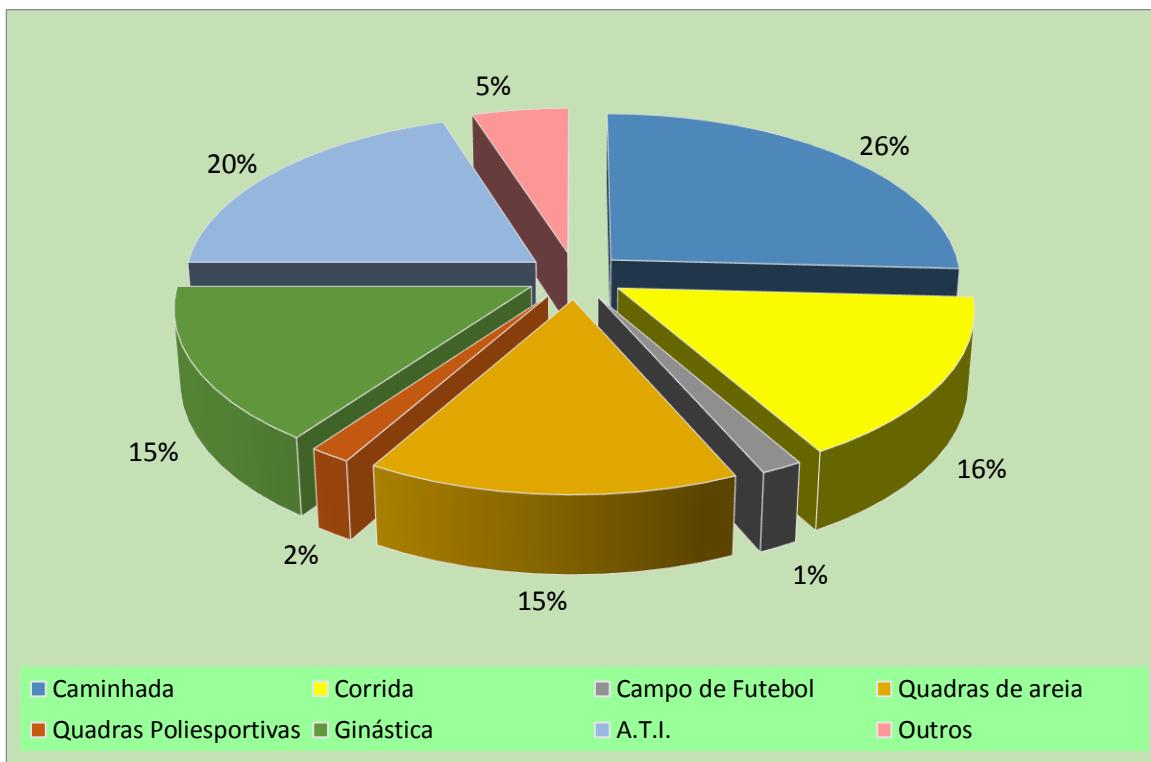


Gráfico 4 - Finalidade de utilização

Observou-se aqui que a finalidade principal dos questionados que utilizam a Praça Esportiva Belmar Fidalgo é a prática da caminhada e corrida, aliadas às academias de ATI (Academia da Terceira Idade) com aparelhos para ginástica básica. Pode-se considerar que o foco maior de utilização da praça é a pista de corrida e caminhada. O campo de futebol, local que deu inicio a toda a história da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, hoje, segundo a pesquisa, é menos utilizado pela comunidade.

Destacam-se como pontos informados pelos questionados, como finalidade de utilização, além dos que estavam sugeridos no questionário: lazer, parquinho infantil, prática de Tai Chi Chuan e comércio de venda de água de coco. Um fator que chamou bastante à atenção foi um senhor que optou em marcar a finalidade somente como admiração do local.

4.4 Conhecimento da história do primeiro Estádio Municipal de Campo Grande/MS

Neste ponto, o foco foi pesquisar se os questionados, usuários da Praça, conhecem a história do local, de sua criação, de que ali foi o primeiro estádio de

Futebol de Mato Grosso do Sul. Não houve distinção no questionamento em apurar se o questionado era nascido em Campo Grande/MS ou quanto tempo mora na cidade, somente se conhecia a história do local que frequenta.

Tabela 5 - Conhecimento da história do primeiro estádio municipal de Campo Grande/MS

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
Conhecem a história	16(53,3 %)	10(33,3%)	4(13,4%)	30	48 %
Não conhecem a história	18(54,5 %)	5(15,2 %)	10(30,3 %)	33	52 %
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

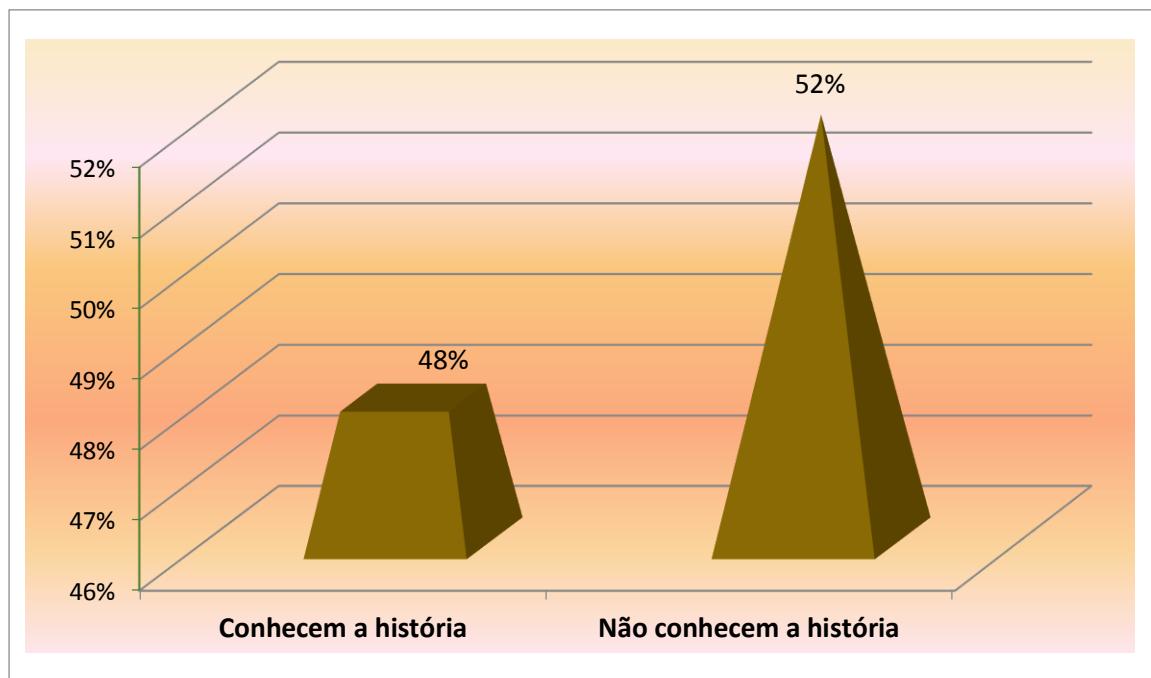


Gráfico 5 - Conhecimento da história do primeiro estádio municipal de Campo Grande/MS

Como visto na Tabela 5 e no Gráfico 5, um pouco menos da metade dos entrevistados sabiam que antes de ser Praça Esportiva,o local havia sido um estádio municipal e alguns poucos chegaram a conhecê-lo. Somente 11 questionados (17,5 %). As pessoas que mais conheciam a história estão no turno matutino e sabem da

história ou porque conheceram ou pela da mídia exposta na própria praça. Poucos, somente dois entrevistados souberam da história por meio de parentes.

Conforme Funari e Pinsky (2001, p. 18):

A memória social reflete a valorização que as pessoas dão ao passado. Ela será mais significativa quanto mais representar o que foi vivido pelos grupos que as precederam. Assim, motivadas pelo sentimento e pela sensação, há a reconstrução do passado.

Aqui se pode constatar que não há uma valorização das pessoas frequentadoras com os acontecimentos passados. Mesmo havendo na Praça Esportiva Belmar Fidalgo uma pequena divulgação da história do local, com fotos e dados históricos expostos na sede administrativa, poucas pessoas lá adentram para se informarem. Outro ponto importante a se destacar é que não há nenhuma informação de que na sede administrativa há essa exposição, por isso muitos frequentadores não adentram na sede, somente dois questionados disseram que sabiam da história por terem visto as fotos na sede.

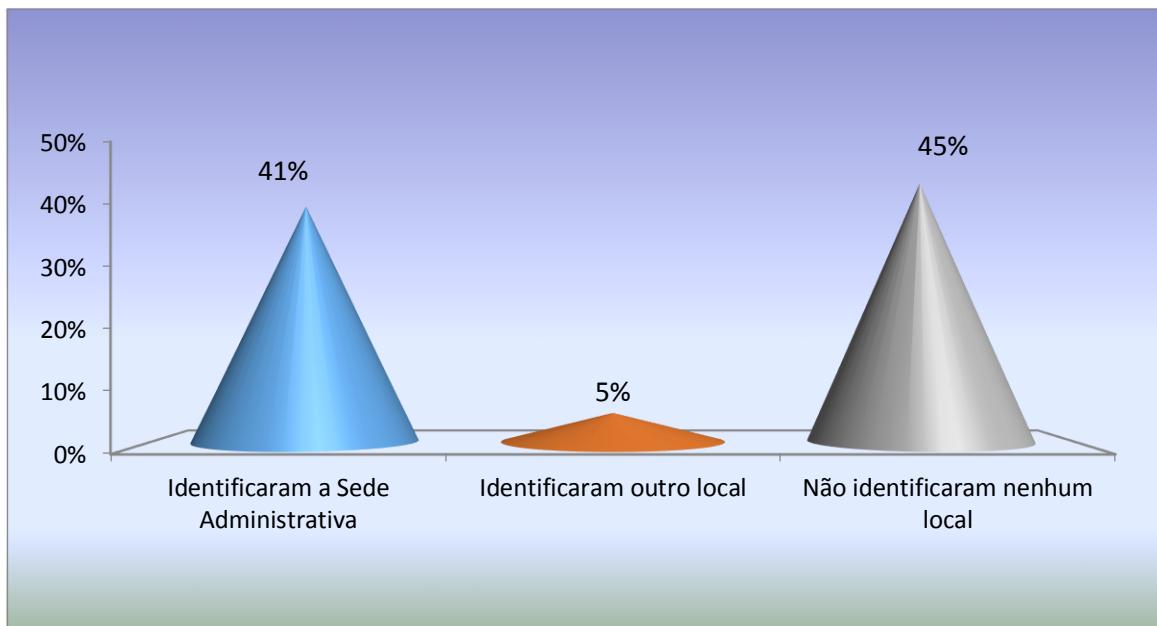
Vale ressaltar, também, que não há, por parte do poder público, responsável pela praça, qualquer menção sobre essa divulgação. Nota-se, aqui, um desinteresse tanto da população quanto do poder público em divulgar a história e a memória do local e, consequentemente, da cidade de Campo Grande/MS.

4.5 O reconhecimento do Patrimônio Histórico Local

Neste ponto da entrevista, foi consultado se existe algo na Praça Esportiva Belmar Fidalgo que seja identificado como patrimônio histórico, remontando à época do primeiro Estádio Municipal de Campo Grande/MS (Tabela 6 e Gráfico 6). A pergunta na entrevista foi feita de maneira subjetiva para não influenciar o entrevistado em sua resposta, visto que da época do Estádio Municipal de Campo Grande/MS, só resta a sede administrativa da praça atual.

Tabela 6 - Reconhecimento do patrimônio histórico

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
Identificaram a Sede Administrativa	9(34,6 %)	10(38,4%)	7(27%)	26	41%
Identificaram outro local	2(66,7 %)	1(33,3)	0	3	5 %
Não identificaram nenhum lugar	23 (67,6 %)	4(11,8 %)	7(20,6 %)	34	54 %
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

**Gráfico 6 - Reconhecimento do patrimônio histórico**

Segundo as informações obtidas, a maioria dos entrevistados não identificaram a sede administrativa da praça como um local que remonta à época do primeiro Estádio Municipal de Campo Grande/MS e, consequentemente, um patrimônio histórico.

Como poderia ser diferente, se não há no local sequer uma informação sobre este aspecto histórico, ou que aquela sede faz parte do patrimônio histórico de Campo Grande, objetivo deste trabalho? Conforme palavras de Dias (2006) “A

sensibilização do público contribui para a valorização e conservação do patrimônio". O público que ali frequenta precisa ser comunicado sobre o patrimônio histórico e cultural que ali existe, para entender-lhe o valor e querer preservá-lo.

É interessante que algumas pessoas citaram ser o campo de futebol, um lugar que poderia ser da época do estádio, porém o campo atual é em sentido contrário, e talvez um terço do tamanho do campo do estádio. Outros entrevistados perguntavam de volta se haveria algo antigo ali na Praça, olhavam ao redor, mas não identificavam nada.

Dias (2006, p. 100), no contexto do patrimônio, sob a ótica do desenvolvimento local, destaca que:

A função que o patrimônio pode cumprir no processo de desenvolvimento local vai muito além de sua transformação em objeto de consumo. O desenvolvimento local tem um importante componente endógeno que está diretamente ligado à trajetória cultural e histórica dos territórios como lugares geográficos ocupados por um povo.

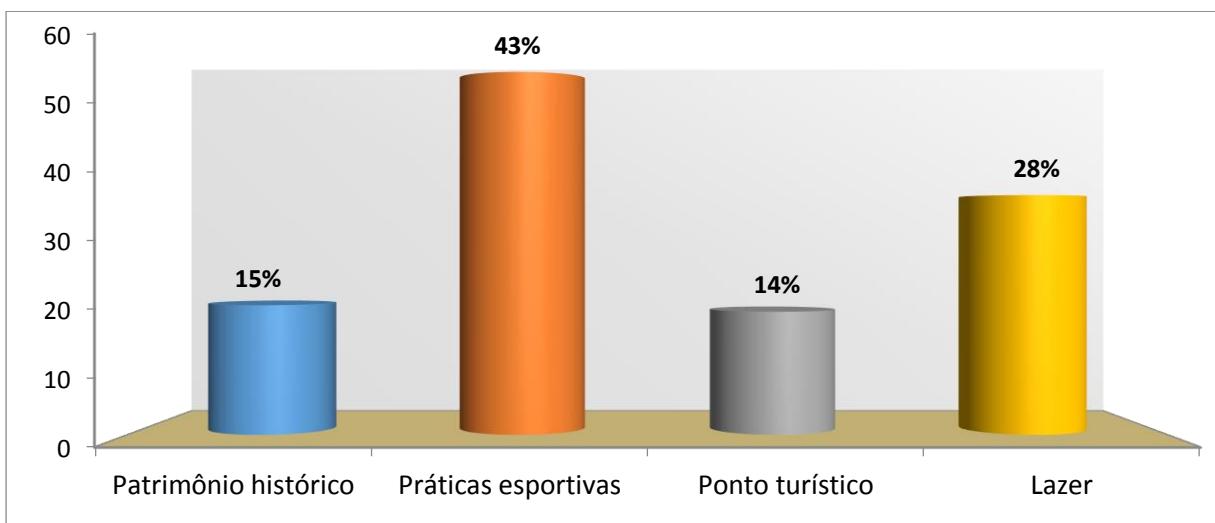
Ao se pesquisar sobre o reconhecimento do patrimônio histórico era demonstrar o conhecimento das pessoas sobre a história do local, e ficou constatado o desconhecimento da maioria. Vale destacar que a maioria das entrevistas foram realizadas ao lado da sede administrativa, o único bem que poderia ser identificado como tal, é um dos objetos deste trabalho divulgar esse patrimônio histórico.

4.6 Significado da Praça Esportiva Belmar Fidalgo

Aqui os questionados também puderam assinalar no questionário mais de uma opção, devido à multidisciplinariedade presente no local.

Tabela 7 - Significado da Praça Esportiva Belmar Fidalgo

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
Patrimônio Histórico	12(60 %)	5(25%)	3(15%)	20	15 %
Local de práticas esportivas	31(55 %)	12(22 %)	13(23 %)	56	43 %
Ponto turístico	11(56 %)	4(22 %)	4(22 %)	19	14 %
Lazer	19 (52 %)	9(24 %)	9(24 %)	37	28 %
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

**Gráfico 7 - Significado da Praça Esportiva Belmar Fidalgo**

Apesar do atual nome da Praça já sugerir que ela é um local para práticas esportivas, a intenção do questionário era analisar se os questionados/usuários a veem de outra forma. Constatou-se que sim, porém o aspecto de patrimônio local foi o terceiro item indicado, ficando com somente 15% dos entrevistados (Tabela 7 e Gráfico 7). Neste item, 11 entrevistados marcaram as quatro opções: patrimônio, esporte, lazer e ponto turístico.

4.7 Satisfação com a Praça Esportiva Belmar Fidalgo

A questão aqui abordada é se a Praça Esportiva Belmar Fidalgo encontra-se adequada aos anseios dos frequentadores e usuários e a resposta de forma objetiva, conforme Tabela 8 e Gráfico 8:

Tabela 8 - Satisfação com a Praça Esportiva Belmar Fidalgo

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
Satisffeito	33(97%)	14 (93 %)	14(100 %)	61	97%
Não satisffeito	1(3%)	1 (7%)	0(0%)	02	3 %
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

**Gráfico 8 - Satisfação com a Praça Esportiva Belmar Fidalgo**

Nota-se, neste ponto da pesquisa que houve entre os frequentadores da praça uma valorização da comunidade local em que eles estão inseridos e uma identidade com ela. Conforme Ferreira (2010):

O compartilhamento de anseios e interesses pessoais no âmbito grupal promove a aproximação, refletindo no fortalecimento da comunidade. Isso porque o indivíduo passa a valorizar a comunidade onde vive quando identifica suas afinidades e necessidades com as de outras pessoas participantes da mesma comunidade.

Impressiona o grau de satisfação dos entrevistados, tanto os frequentadores e usuários quanto os que ali se encontravam pela primeira vez. Dos poucos que não estavam satisfeitos, somente 3% dos entrevistados, as mudanças indicadas eram de pequena monta. Tais indicações de mudanças serão analisadas no próximo e último tópico.

4.8 Sugestões de mudanças na Praça Esportiva Belmar Fidalgo na ótica dos frequentadores

Por fim, neste tópico, os questionados estavam livres para indicar mudanças na Praça. Foi pedido que apontassem alguma insatisfação com o local, deixando livre a indicação de qual ponto não era adequado (Tabela 9 e Gráfico 9):

Tabela 9 - Sugestões de mudanças para a Praça Esportiva Belmar Fidalgo

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL	PERCENTUAL
Indicam mudanças	18 (53 %)	5 (33 %)	6 (43 %)	29	46 %
Não indicam mudanças	16 (47%)	10 (67 %)	8 (57 %)	34	54 %
ENTREVISTADOS	34	15	14	63	100 %

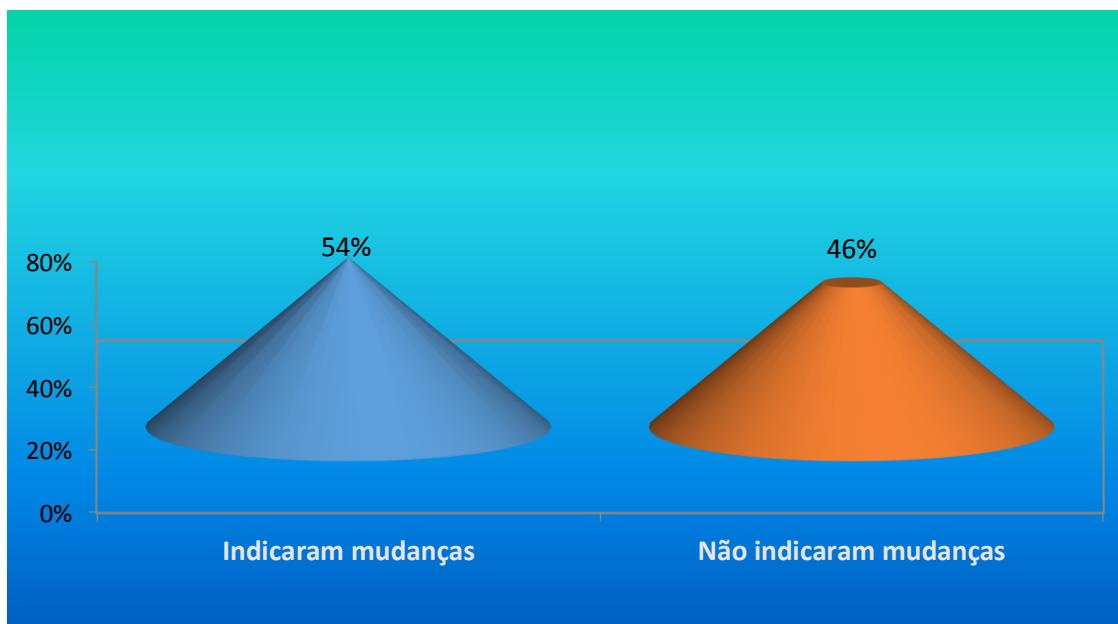


Gráfico 9 - Sugestões de mudanças para a Praça Esportiva Belmar Fidalgo

Mesmo com o alto índice de satisfação, 97%, como constatado no tópico anterior, mais da metade dos entrevistados sugeriram mudanças. As que mais se repetiram foram quanto à manutenção (limpeza de banheiros em geral), com oito entrevistados (13%); melhora na iluminação, com cinco entrevistados (8%); melhora no bebedouro e liberação facilitada para o campo de futebol, ambos com três

entrevistados para cada (5%); melhora da pista de corrida e caminha com dois entrevistados (3%).

As demais sugestões de mudanças foram; segurança; guarda-volumes; atendimento médico, aparelhagem de ginástica, aumento de quadras poliesportivas e de areia, espaço próprio para aulas de ginástica e mais bancos para os usuários sentarem.

Segundo Vilar Martins (2000), “o desenvolvimento local enfatiza a participação da população em decisões, supondo a existência de capacidade de gestores locais, em contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.” Melhor ainda quando essa população tem um envolvimento com o local, tão próximo e consistente como este apresentado.

Essa parte da pesquisa demonstra a vontade da população que frequenta a Praça Esportiva Belmar Fidalgo para que mudanças sejam feitas para a melhoria do local. Se em sua história, a reivindicação da população transformou o estádio em praça, agora ela poderá servir para que os gestores municipais tomem as decisões necessárias para a melhoria da estrutura do local e, consequentemente, propiciem-lhe uma melhoria da qualidade de vida.

Um frequentador merece destaque, por ter sido o único a sugerir uma reforma na sede administrativa, por achá-la charmosa, sem fazer nenhuma menção de ser histórica ou relacioná-la a patrimônio, e sugeriu que, poderia ter mais destaque na Praça.

De uma maneira geral, a pesquisa de campo realizada com os usuários, agentes locais da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, demonstrou que, naquele território, temos o desenvolvimento local em sua totalidade, pois ficou constatado o sentimento de pertença de seus frequentadores e também a valorização do lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça Esportiva Belmar Fidalgo é um espaço público localizado no centro da cidade de Campo Grande, e como vimos no decorrer do presente trabalho, considerada a mais tradicional no esporte e uma das mais frequentadas de nossa cidade.

Para conhecer a memória do local, o trabalho procurou apresentar todos os fatos históricos referentes à Praça, e ante documentos e fotos, constatou-se que, desde o surgimento, sempre houve uma apropriação do território, no caso o chamado Campo de Marte, pelos atores locais, em sua primeira formação, os jovens jogadores de futebol da cidade.

Ao doar o terreno para transformá-lo em campo de futebol, em 1933, João Tessitore Júnior, já demonstrou um apelo ao desenvolvimento local, plantando a semente do que estaria por vir, pois teve a sensibilidade de atender às necessidades dos jovens do local, formadores do primeiro clube oficialmente constituído em Campo Grande - Sociedade Sportiva Campo-grandense.

Já em 1938, a prefeitura de Campo Grande, ao comprar o terreno e transformá-lo no primeiro estádio de Futebol de Campo Grande, também foi um agente propulsor do desenvolvimento local já estabelecido naquele território, afinal, a participação do poder público, com atos voltados para o bem estar da comunidade, é fundamental para que este ocorra. A questão ali não era só beneficiar aqueles que jogavam futebol, mas, sim, tornar-se um local onde as pessoas se reuniriam para momentos de diversão e lazer.

Nesse diapasão, mostrar quem foi Belmar Fidalgo e contar-lhe a história também faz parte da memória local, e por que não dizer da história de Campo Grande. Como se constata na pesquisa em tela, poucas pessoas sabem quem foi ou até mesmo por que a praça tem este nome.

Belmar Fidalgo, como constatado no trabalho, foi um homem do esporte, sargento reconhecido pelo exército, cidadão sul-mato-grossense de grande expressão entre os seus e que mereceu não só a homenagem ao nome primeiramente, do estádio e, posteriormente, à praça, como também deveria ser conhecido e reconhecido pelos cidadãos campo-grandenses na atualidade.

Na época da campanha para seu nome ser homenageado pelo estádio,

houve uma mobilização enorme para que isso acontecesse, tanto por populares, quanto por pessoas do exército, políticos e jornalistas e isso demonstrou uma vontade pública em seu sentido mais amplo. Hoje, infelizmente, quase sempre vemos acordos políticos para se fazer uma homenagem desse porte, pouco importando quem foi a pessoa homenageada, bastando que ela seja parente de um político importante.

A praça passou por altos e baixos durante alguns anos, por descaso pelas autoridades públicas, mas um fato que impressiona, adquirido com as palavras de alguns entrevistados que viveram toda a história da praça, é que a população nunca a abandonou.

Quando dos anos oitenta a prefeitura de Campo Grande realizou uma pesquisa popular para saber qual o destino que a população queria dar àquele espaço, que, com a construção do Estádio do Morenão, passou a ter poucos jogos, constatou-se, então, a necessidade de transformá-la em uma praça pública, voltada à prática esportiva, sempre considerando o objetivo inicial do doador do terreno que ali fosse sempre um local voltado para a prática esportiva e qualidade de vida.

É importante ressaltar que uma praça constitui um importante espaço urbano e coletivo que detém importantes acontecimentos da vida cotidiana, estando atrelada aos diversos momentos de transformação das cidades.

Com isso, em 1994, o antigo Estádio Municipal passa a ser a atual Praça Esportiva Belmar Fidalgo. A reforma promovida pela prefeitura manteve somente a sua sede administrativa como bem preservado da história do primeiro Estádio de Futebol. Infelizmente constatou-se com a pesquisa que a maioria das pessoas que ali frequentam desconhecem esse fato. O prédio datado dos anos 30, com uma arquitetura peculiar, está em péssimo estado de conservação hoje.

Na tentativa de preservar esse patrimônio histórico, foi oficializado o pedido de tombamento do prédio, que foi negado pelo poder público, justificado na falta de interesse, o que demonstra um total descaso dos responsáveis pela preservação. Aqui temos o poder público se distanciando do desenvolvimento local. Vale destacar as palavras de Funari e Pinsky (2001) “O patrimônio cultural não deve ser visto meramente como local de passeio, mas algo que contribui para a reflexão. O respeito e as formas de se ver o mundo interessam à própria construção da cidadania.”

A praça, segundo se apurou na pesquisa, tem uma boa manutenção e é

vista pela população como ambiente de práticas esportivas, seu objetivo inicial mantido até hoje. Porém constatamos que a visão dos usuários vai para além disso, muitos a veem como ambiente de lazer e ponto turístico.

Infelizmente, poucos usuários a reconhecem como patrimônio histórico. Talvez se deve ao fato de desconhecerem a história do local. Por esta ótica, relacionando o patrimônio com o desenvolvimento local, leciona Dias (2006, p.100):

A função que o patrimônio pode cumprir no processo de desenvolvimento local vai muito além de sua transformação em objeto de consumo. O desenvolvimento local tem um importante componente endógeno que está diretamente ligado à trajetória cultural e histórica dos territórios como lugares geográficos ocupados por um povo.

A sociedade não deve se cansar de solicitar o tombamento ou mesmo de tentar que se mude a visão dos detentores do poder público em tornar pública a memória daquele lugar. Como afirma Raboni (2008), preservar um Patrimônio Histórico não é apenas manter de pé um passado mumificado, é, antes de tudo, conservar a cidadania de um povo.

Pretende-se fazer uma doação dos documentos encontrados na Praça, para o Arquivo Histórico de Campo Grande/MS/ ARCA, depois a devida catalogação, com a autorização do Presidente da FUNESP, quando da época do início da pesquisa.

Esses documentos, que estavam em uma caixa de papelão, bem deteriorados e abandonados, sujeitos a se perderem no tempo, constam de fotos antigas do estádio, do próprio Belmar Fidalgo; documentos pessoais do Belmar, dentre outros, e que servirão de base para próximas pesquisas, visto que foi constatada muita dificuldade em se apurarem fontes de consulta.

Por fim, a pesquisa demonstrou que, mesmo com algumas mazelas, a satisfação dos usuários é de 97 %.

Não há como não refletir sobre o sentimento de pertença constatado naquele local. Há uma ligação natural entre as pessoas e o território: parecem destinadas naturalmente umas as outras.

As pessoas gostam do que lhes fazem bem e é indiscutível o benefício que a Praça Esportiva Belmar Fidalgo traz aos seus frequentadores, não só no

aspecto de esporte e saúde, quanto de lazer e contemplação. Por que não ampliarmos esse aspecto para o campo histórico-cultural? Afinal, o que atribui valor histórico e patrimonial a um espaço público não é a determinação das autoridades locais fazerem-no e sim a vivência e experiência do grupo local que, ao longo da história, atribui diferentes sentidos a esse espaço. É a experiência e a vivência social que legitimam um espaço como patrimônio e dão sentido e identidade à praça.

Pretende-se, com este trabalho, que o conhecimento desta pesquisa surta efeito junto ao poder público municipal, para que haja a preservação do patrimônio histórico, a Praça Esportiva Belmar Fidalgo, não só com o tombamento da sede administrativa, mas, principalmente, com uma efetiva restauração no imóvel. E neste ponto, também, que essa sede administrativa seja uma local para a divulgação da história da praça, ou mais, quem sabe, um museu do esporte de Mato Grosso do Sul.

Deseja-se, também, que esta dissertação seja fonte de pesquisa sobre a Praça Esportiva Belmar Fidalgo, uma vez que se trata de um trabalho inédito sobre o tema, tanto para estudantes quanto para o público em geral.

REFERÊNCIAS

APMT. Jornal A Cruz. Ano XX – n. 925, pag. 2, Cuiabá, 25 de maio de 1930. Disponível em: <<http://gem.ufmt.br/gem/sistema/arquivos/12071205210721.pdf>>. Acesso em 8/12/2015.

ARAÚJO, Reginaldo Alves. **O grande Belmar Fidalgo**. Correio do Estado, Campo Grande, p. 26, Caderno B, 15 de março de 2014.

ARAÚJO, Vinícius de Carvalho. **A conceituação de governabilidade e governança**, da sua relação em si e com o conjunto da reforma do Estado e do seu aparelho. Brasília - ENAP, 2002.

BARTLE, Phil. **O que é comunidade?** Uma perspectiva sociológica. Disponível em: <<http://www.scn.org/mpfc/whatcomp.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2015. Traduzido por Sofia Ferreira Fernandes - última atualização 24/10/2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Caldeira, Junia Marques. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade**. Campinas, SP : [s. n.], 2007.

CASTILHO, Maria Augusta de; MITIDIERO, Marilda Batista. **O museu José Antônio Pereira: a educação patrimonial no contexto da territorialidade de Campo Grande-MS**. Campo Grande: Gráfica Mundial, 2011.

CORREIO DO ESTADO. Campo Grande, 5 ago. 1994, ano 41, n. 28.968.

CORREIO DO ESTADO. Campo Grande, 6 ago. 1994, ano 41, n. 28.968.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecilia de Souza Minayo (organizadora). 33. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural:** recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Rejiane Platero. **O Museu das Culturas Dom Bosco:** história, identidade e potencialidades de Desenvolvimento Local na Educação Básica. Campo Grande, 2010. 94 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - UCDB.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime et alii. **Turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Contexto, 2001.

GONÇALVES, Alcindo. **O conceito de governança.** Disponível em: <http://www.liqiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/24ccb375b45d32a6df8b183f8122058.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015

GUIMARÃES, Valdirene de Freitas. **Presença militar na territorialidade de Fronteira: Potencialidades do Forte Coimbra no contexto do Desenvolvimento Local.** 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande/MS.

HALBWACHS,M. (1950). **La mémoire collective**, Paris, Presses univeritaires de France.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013.** Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>> Acesso em: 21 dez. 2015.

JORNAL DO COMÉRCIO. Campo Grande, 3 set. 1953, ano 33, n. 6.525.

JORNAL DO COMÉRCIO. Campo Grande, 26 out. 1953, ano 33, n.6.570.

KASHIMOTO, Emilia Mariko; MARINHO, Marcelo; RUSSEFF, Ivan. **Cultura, identidade e desenvolvimento local: Conceitos e perspectivas para regiões em Desenvolvimento.** Interações - Revista Internacional do Desenvolvimento Local - Campo Grande, v. 3. n. 4, p. 35-42, mar. 2002.

KOSTOF, S. **The City Assembled: The elements of Urban Form through History, Bulfinch Press Book Little**, Brown and Company, London, 1992.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003, p.419_476.

LEDUR, Flávia Albertina Pacheco. **A educação patrimonial formal como elemento reconhecedor do patrimônio cultural em São Mateus do Sul-PR.** 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade do Contestado, Campus Canoinhas – SC.

LEITE, Aníbal. **Vamos dar o nome de Belmar Fidalgo ao nosso Estádio Municipal?** Jornal do Comércio, Campo Grande, p. 1, Capa, 3 de set.1953.

LEROGOURHAN,A. **Le geste et la parole.** Paris: Michell, 1964-1965, 2 vols. (trad. Port. Lisboa: Edições 70, 1081 – 1983)

MARCOS E MONUMENTOS HISTÓRICOS DE CAMPO GRANDE. Campo Grande, FUNDAC. 2^a edição. 2006

MARQUES, Heitor Romero *et all.* **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** 4. ed. rev. e atual. Campo Grande: UCDB, 2014.

MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. **Desenvolvimento Local:** questões conceituais e metodológicas. Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 3, n. 5, set. 2002

MERIGHI, Cristiane de Castilho. **O gás natural como potencialidade local de sustentabilidade na cerâmica Campo Grande, MS.** Campo Grande: Gráfica Mundial, 2014.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e memória:** algumas observações. Disponível em: <http://www.fja.edu.br/proj_acad/praxis/praxis_02/documentos/ensaio_2.pdf> Acesso em: 17 set. 2015.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. **Nas ruas da cidade:** Um estudo geográfico sobre as ruas e calçadas de Campo Grande, MS. Ed. UFMS, 1999.

OLIVEIRA, Périco Santos de. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Ática, 2010.

PECQUEUR, Bernard. **O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul.** Raízes, Campina Grande, Vol. 24, ns 1 e 2, p. 10–22, jan./dez. 2005.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10. 1992, p. 200-212.

RABONI, André. **Patrimônio Histórico-Cultura da Ilha de Itamaracá: o futuro do Turismo no Litoral Norte.** 2008. Disponível em: <<http://acertodecontas.blog.br/artigos/patrimonio-historico-cultural-da-ilha-de-itamaraca-o-futuro-do-turismo-no-litoral-norte/>> Acesso em: 29 out 2015.

SANTOS, Maria Helena de Castro. **Governabilidade, Governanças e Democracia: Criação da Capacidade Governativa e Relações Executivo-Legislativo no Brasil Pós Constituinte.** In: Dados - Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, volume 40, n. 3, 1997. p. 335-376.

SANTOS, Milton de; SOUZA, Maria Adélia D. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território, globalização e fragmentação.** 4. ed. Paulo: Hucitec, 1998, p. 270-282.

TELES, Edson Luis de Almeida. **Passado, memória e história:** o desejo de atualização das palavras e feito humanos. Ano I, n. 3, Maringá, PR dezembro de

2001. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//03teles.htm>> (Quadrimestral – ISSN 1519.6178) Acesso em: 17 set. 2015.

VILAR MARTINS, Gabriela Islã. **Indicadores demográficos do desenvolvimento econômico no Mato Grosso do Sul – (1970-1996)**. Campo Grande: UCDB, 2000.

YÁSIGI, Eduardo. **Saudades do futuro** - Por uma teoria do planejamento territorial do turismo. São Paulo: Plêiade, 2009.

_____ **Esse estranho amor dos paulistanos:** requalificação urbana, cultura e turismo. São Paulo: Global, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A
MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DA PRAÇA
ESPORTIVA BELMAR FIDALGO

Dados de Identificação**Idade**

- () De 18 à 30 anos
 () De 31 à 50 anos
 () Acima de 50 anos

Sexo

- () Feminino
 () Masculino

1. Você é usuário da Praça Esportiva Belmar Fidalgo? () Sim () Não

2. Quantas vezes na semana frequenta a Praça?

- () 2 vezes
 () 3 vezes
 () todos os dias

3. Qual período?

- () Matutino
 () Vespertino
 () Noturno

4. Qual a finalidade da utilização da Praça?

- () Caminhada
 () Corrida
 () Futebol de Campo
 () Quadras de Areia
 () Quadras Poliesportivas
 () Ginástica
 () A.T.I (Academia da Terceira Idade)
 () Outros _ Especificar : _____

5. Você sabia que a Praça Esportiva Belmar Fidalgo foi, anteriormente, o 1º Estadio de Futebol de Campo Grande/MS?

- () Sim () Não

a) Em caso afirmativo, como adquiriu tal conhecimento?

- () Mídia (....) Escola
 () Parentes () Outros

b) Você chegou a conhecer o Estadio Municipal de Futebol de Campo Grande/MS?

- () Sim () Não

c) Existe algo hoje na Praça que te lembre a existência do antigo Estadio de futebol?

- () Sim O que seria? _____
 () Não

6. Qual o maior significado da Praça Esportiva Belmar Fidalgo para você hoje?

- () Patrimônio histórico
() Local para práticas esportivas
() Ponto turístico da cidade
() Local de passeio e lazer

7. A Praça Esportiva Belmar Fidalgo está adequada aos usuários da cidade de Campo Grande?

- () Sim () Não

8. Você indicaria alguma sugestão de mudança nas ações desenvolvidas na Praça Esportiva Belmar Fidalgo?

- () Sim
Quais?

- () Não

ANEXOS

ANEXO A

1º Ofício solicitando o tombamento da sede administrativa da Praça Esportiva Belmar Fidalgo



UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL - MESTRADO ACADÊMICO

OFÍCIO Nº 001/Mestrado em Desenvolvimento Local/UCDB

ASSUNTO: Requerimento de Tombamento

Campo Grande, 05 de maio de 2014.

Prezada Diretora-Presidente:

ANA CRISTINA MEDEIROS RODRIGUES, brasileira, casada, advogada e educadora física, inscrita na OAB-MS com o n. 13.219, BEATRIZ CARLINI GARCIA DE OLIVEIRA, brasileira, solteira, publicitária e bacharel em artes visuais, ambas alunas mestrandas no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Local, da Universidade Católica Dom Bosco e JOSEMAR CAMPOS MACIEL, professor, doutor e orientador das mestrandas, na condição de pessoas físicas, todos infra-assinados, vêm à presença de Vossa Senhoria, expor e requerer o que segue:

As mestrandas, juntamente com o professor orientador são pesquisadoras do Programa de Pós Graduação/Mestrado Acadêmico, em Desenvolvimento Local – UCDB, cuja pesquisa se intitula: “Praça Esportiva Belmar Fidalgo: A metamorfose de um Estádio de Futebol em um espaço histórico, social, cultural e esportivo no coração de Campo Grande/MS.”

Os objetivos desta pesquisa são relatar aspectos relevantes da história da Praça Belmar Fidalgo para a cidade de Campo Grande/MS e, além disso, pedir o tombamento da casa que atualmente funciona como sede administrativa dessa localidade.

A Lei Municipal n. 3.525, de 16 de junho de 1998, que dispõe sobre a proteção do patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural do Município de Campo Grande e estabelece, no artigo 10, que o pedido de tombamento poderá ser feito por qualquer cidadão, cabendo à Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC) receber o pedido, abrir e autuar o respectivo processo administrativo para análise e parecer.

RECEBIDO
21/05/14
Assyca L.
GAG - FUNDAC
D. ator. n. 626



Cabe destacar que o referido imóvel foi fundado em 1933 para ser a sede da “Sociedade Sportiva Campo-Grandense”, o primeiro clube oficialmente constituído em Campo Grande. Em 1938, passou a ser a sede da Liga Esportiva Municipal Campo-Grandense _ LEMC e em 1940 foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, pelo valor de cem contos de réis, abrangendo todo o espaço compreendido no campo de futebol e sede, para se tornar o estádio Municipal de Campo Grande. Após uma longa campanha feita pelo Jornal do Comércio, em 26 de outubro de 1953, o Estádio passou a se chamar Belmar Fidalgo, em homenagem ao sargento do exército de Campo Grande, que muito incentivou a prática esportiva em nossa cidade e que morreu prematuramente, aos 37 anos, naquele mesmo ano.

Várias reformas foram feitas no Estádio durante os anos que se seguiram sendo a principal delas, ocorrida em 1994, que transformou o Estádio na atual Praça Esportiva Belmar Fidalgo. Nesta reforma, o campo de futebol transformado em campo de futebol suíço, quadras poliesportiva, quadras de areia, parquinho infantil e um coreto para apresentações artísticas, além da pista de Cooper. A única área que se mantém até hoje com as características iniciais, conforme poderá ser comprovado com a comparação de fotos atuais com as antigas (anexas) é a sede administrativa da Praça, motivo deste requerimento de tombamento.

Indubitável que a sede da Praça Esportiva Belmar Fidalgo tem inestimável valor histórico. Ocorre que suas linhas arquitetônicas demonstram ainda um grande valor artístico além de que, por mais de 80 anos, foi e é, sede de entidades históricas e culturais de Campo Grande.

Posto isso, requeremos o tombamento do bem imóvel, onde se localiza a sede administrativa da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, situada entre as ruas 13 de junho, Arthur Jorge e Barão do Rio Branco, uma vez que entendemos ser este um patrimônio histórico, cultural e esportivo de Campo Grande/MS.



UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL - MESTRADO ACADÊMICO

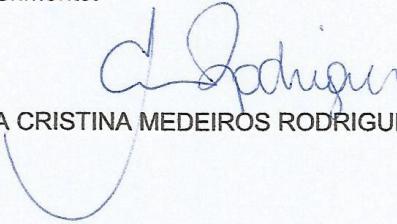
DO PEDIDO:

REQUEREMOS a Vossa Senhoria que determine a abertura do processo de tombamento e a ciência ao órgão municipal de cultura, ao Ministério Público Estadual, na pessoa de seu procurador de Defesa do Patrimônio Público e Cultural e ao Conselho Municipal de Cultura, conforme art. 16 da Lei 3.525/1998, cujos documentos solicitados no art. 11 da referida Lei, encontram-se em anexo.

REQUEREMOS por fim, que as pessoas físicas infra-assinadas sejam intimadas de todas as principais etapas do processo, inclusive convidados a comparecerem quando da referida visita técnica, posto acreditar que possa contribuir com maiores informações quanto à viabilização de tal tombamento, justificado por razões históricas, culturais e artísticas, entre outras.

Termos em que,

Pedem Deferimento.


ANA CRISTINA MEDEIROS RODRIGUES

BEATRIZ CARLINI GARCIA DE OLIVEIRA,

JOSEMAR CAMPOS MACIEL

A Senhora

JULIANA ZORZO SILVA

Diretora-Presidente da Fundação Municipal de Cultura _FUNDAC

Rua Brasil, n.464 - Vila Marman - CEP:79010-230 - Fone: (67) 3314 – 3227

Nesta

ANEXO B

2º Ofício solicitando o tombamento da sede administrativa da Praça Esportiva Belmar Fidalgo



UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL - MESTRADO ACADÊMICO

OFÍCIO Nº 002/Mestrado em Desenvolvimento Local/UCDB

ASSUNTO: Requerimento de Tombamento

Campo Grande, 01 de setembro de 2014.

Prezada Diretora-Presidente:

ANA CRISTINA MEDEIROS RODRIGUES, brasileira, casada, advogada e educadora física, inscrita na OAB-MS com o n. 13.219, BEATRIZ CARLINI GARCIA DE OLIVEIRA, brasileira, solteira, publicitária e bacharel em artes visuais, ambas alunas mestrandas no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Local, da Universidade Católica Dom Bosco e JOSEMAR CAMPOS MACIEL, professor, doutor e orientador das mestrandas, na condição de pessoas físicas, todos infra-assinados, vêm à presença de Vossa Senhoria, expor e requerer o que segue:

As mestrandas, juntamente com o professor orientador são pesquisadoras do Programa de Pós Graduação/Mestrado Acadêmico, em Desenvolvimento Local – UCDB, cuja pesquisa se intitula: “Praça Esportiva Belmar Fidalgo: A metamorfose de um Estádio de Futebol em um espaço histórico, social, cultural e esportivo no coração de Campo Grande/MS”, protocolaram no gabinete da FUNDAC um Ofício, protocolo n. 626, recebido em 21/05/2014, pedindo o Tombamento da sede da referida Praça.

Ocorre que o pedido, ao ser analisado, foi entendido que o procedimento não deveria ser iniciado na FUNDAC e sim na Casa Do Cidadão. Com isso a FUNDAC entrou em contato com o professor orientador, Josemar para que a documentação fosse encaminhada adequadamente. Porém, ao entrar em contato com a FUNDAC, a mestrandona Ana Cristina Medeiros foi orientada à reiterar o pedido junto a FUNDAC, pois seria iniciado ali o processo.

Posto isso, reiteramos o pedido de tombamento do bem imóvel, onde se localiza a sede administrativa da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, situada entre as ruas 13 de junho, Arthur Jorge e Barão do Rio Branco, que já foi solicitado e documentado em maio de 2014, uma vez que entendemos ser este um patrimônio histórico, cultural e esportivo de Campo Grande/MS.

RECEBIDO
01/09/14
Jessica C.
GAB. - FUNDAC

Protocolo 1338



UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL - MESTRADO ACADÊMICO

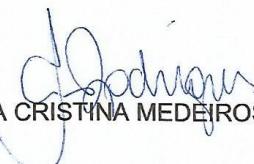
DO PEDIDO:

REQUEREMOS a Vossa Senhoria que determine a abertura do processo de tombamento, juntando este ofício à documentação apresentada em maio, protocolo n. 626 de 21/05/2014, e a ciência ao órgão municipal de cultura, ao Ministério Público Estadual, na pessoa de seu procurador de Defesa do Patrimônio Público e Cultural e ao Conselho Municipal de Cultura, conforme art. 16 da Lei 3.525/1998, cujos documentos solicitados no art. 11 da referida Lei, encontram-se em anexo.

REQUEREMOS por fim, que as pessoas físicas infra-assinadas sejam intimadas de todas as principais etapas do processo, inclusive convidados a comparecerem quando da referida visita técnica, posto acreditar que possa contribuir com maiores informações quanto à viabilização de tal tombamento, justificado por razões históricas, culturais e artísticas, entre outras.

Termos em que,

Pedem Deferimento.


 ANA CRISTINA MEDEIROS RODRIGUES

BEATRIZ CARLINI GARCIA DE OLIVEIRA,

JOSEMAR CAMPOS MACIEL

A Senhora

JULIANA ZORZO SILVA

Diretora-Presidente da Fundação Municipal de Cultura _ FUNDAC

Rua Brasil, n.464 - Vila Marman - CEP:79010-230 - Fone: (67) 3314 – 3227

Nesta

ANEXO C
Ofício com a Negativa para o tombamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

OFÍCIO N. 325/DPC/FUNDAC

Campo Grande, 07 de abril de 2015.

Senhora Solicitante:

Sob a orientação da Procuradoria Geral do Município, informamos que, no momento, não há interesse no tombamento da Praça Esportiva Belmar Fidalgo, localizada entre as ruas 13 de junho e Arthur Jorge.

Atenciosamente,


Rodrigo Gonçalves Pimentel
Diretor-Presidente da Fundação Municipal de Cultura

Ao Sr. Ana Cristina M. Rodrigues
Solicitante
PESSOA FÍSICA